ANO 34.º SABADO, 27 DE NOVEMBRO DE 1954 N.º 11.489

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O governador-geral de Angola falando aos jornalistas

O governador-geral de Angola

indicou hoje à Imprensa

os factores do notável progresso

que a província está a atravessar

Os problemas ultramarinos estão, cada vez mais, na ordem do dia das nossas preocupações e a opinião publica metropolitana manifesta crescente interesse por tudo quanto diz respeito á vida das nossas províncias de Além-Mar, num feliz e benéfico clima de perfeita unidade nacional. Neste plano de interconhecimento entre a Metrópole e as suas extensões ultramarinas, Angola ocupa especial relevo. Por isso se compreende a avidez com que os jornalistas, aproveitando a vinda a Lisboa, do governador-geral daquela portentosa Província, lhe solicitaram entrevistas.

Compreendendo esta justa curiosidade e a exemplo do que fizera, por ocasião da sua ultima estadia na Metrópole, há quatro anos, o sr. capitão Silva Carvalho quis reunir-se com os representantes da Imprensa, numa conferência colectiva que se efectuou esta manhã, no gabinete onde tem estado a trabalhar no Ministério do Ultramar. Encontravam-se presentes os srs. engenheiros Melo Vieira e Henrique Vieira, respectivamente, vice-presidente do Fundo de Fomento de Angola e director dos Serviços de Geologia e Minas, bem como o sr. Jorge Aragão, secretário do governador-geral.

O sr. capitão Silva Carvalho manifestou a sua satisfação por ter oportunidade de se encontrar de novo com os jornalistas metropolitanos e apresentar-lhes, numa exposição clara e elucidativa, os principais problemas que se referem á vida de Angola.

Recordou que, nas declarações que fez, em Fevereiro de 1951, acentuara que o progresso de Angola não devia considerar-se senão como resultado da execução em Africa das instruções e directivas emanadas do Governo Central, no plano administrativo, e como demonstração da capacidade realizadora da Grei, no sector da iniciativa particular. A obra regional de Angola—disse—resulta das qualidades atávicas do povo português e da orientação oportuna e feliz que lhe tem imprimido, durante o ultimo quarto de século, o Governo de Salazar.

Focou a importancia e o significado da execução do Plano de Fomento e, dizendo que Angola se transformou no mimo da simpatia dos mais altos espiritos da Nação, recordou as inumeras visitas de ilustres individualidades que ali se têm registado nos ultimos anos.

Salientando as condições em que tem decorrido o seu Governo, insistiu em que a obra que se tem desenvolvido em Angola, da qual fala com todo o entusiasmo, é o resultado da superior orientação do chefe do Governo, sob a direcção competente do ministro do Ultramar, executada, directa ou indirectamente, por todo o povo português.

Angola continua a progredir

O sr. capitão Silva Carvalho afirmou depois que Angola continua a progredir, acentuando que os principais indices deste progresso são a evolução favorável do comércio especial, o in-

(Continua na página seguinte)

A Casa da Imprensa

que ontem foi visitada pelos jornalistas

é uma esplêndida realização

que dignifica uma classe

Uma aspiração de meio século converteu-se em realidade. Os jornalistas têm, finalmente, a sua «Casa da Imprensa», imóvel de quatro andares, de monumental fachada, construida pela Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa, na Rua da Horta Seca, a dois passos do Chiado, de cujas janelas se avista a artéria elegante da cidade. O edificio foi projectado em linhas modernas, mas equilibradas, pelo distinto arquitecto João Simões. No vestíbulo vêem-se uma lápida, na qual se regista a notável colaboração que o engenheiro Frederico Ulrich, deu á obra da Casa da Imprensa, bem como uma série de vitrinas com lindas fotografias de Portugal, e um principio de museu da Imprensa.

No primeiro lanço de escadaria, nota-se um «panneau» de azulejos, Luis de Camões, patrono da instituição. Além dos serviços de secretaria, instalados no primeiro andar, com futuro desenvolvimento, há um grande salão com cerca de 200 metros quadrados, com capacidade para outras tantas pessoas. E' uma imponente quadra para conferencias, exposições de arte, recepção de jornalistas e escritores nacionais e estrangeiros, que está admirávelmente decorada, com pinturas, esculturas, aguarelas, águas-fortes, dos nossos melhores artistas que, generosamente contribuiram para a Casa da Imprensa. Em todo o edificio há cerca de oitenta obras de arte. Na sala nobre vêem-se ainda três grandes estantes, de mais de três metros de largo, feitas, especialmente, que contêm três mil e quinhentos volumes, metade dos quais oferecidos pelos livreiros de Lisboa e Porto, e outro mobiliário expressamente feito para ali. A vasta sala, de amplas proporções e de nobre risco, segue-se o gabinete da direcção, de ambiente elegante e confortável, também decorada de peças artisticas.

No andar de cima estão instalados os serviços clinicos, constituidos por gabinete de radiografias e radiologia, e na «Sala dr. Trigo de Negreiros», que ali tem uma lápida, o gabinete médico, bem apetrechado, quartos para hospedagem, ou de repouso, e várias dependencias decoradas com conforto e gosto, onde

(Continua na página central)

Parece encerrado

o incidente que se suscitou entre Perón

e o clero argentino

BUENOS AIRES, 27.—O incidente está encerrado, tal é a opinião da Imprensa argentina depois do discurso do presidente Péron na importante manifestação organizada pela C. G. T. e o Partido Peronista argentino para protestar contra «a infiltração de certos elementos católicos nos sindicatos e agrupamentos de estudantes argentinos». O tom dos jornais, muito violento nos dias que precederam o discurso de Péron, mudou hoje radicalmente. As palavras conciliadoras do Presidente tiveram o condão de acalmar a Imprensa argentina, que desencadeara, há quinze dias, uma verdadeira ofensiva contra o clero e a Acção Católica, a maior organização católica argentina. Alguns jornais continuam a pedir a «vigilancia» do povo, mas os ataques contra os padres católicos parece que terminaram.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Grande Bazar de Istambul

destruido por um incêndio

IZTAMBUL, 27.—O Grande Bazar desta cidade foi destruido, a noite passada, na proporção de 80 %, por um grande incêndio que ainda não foi dominado completamente. O fogo alastrou a várias casas fora do recinto do bazar. Parece que há 15 feridos graves e muitos outros ligeiramente.—(F. P.).

DEPOIS DA VIAGEM — (2)

Apesar de ter renunciado

a algumas das suas posições

a esfinge francesa não disse ainda

a última palavra

por ATTICUS

PARIS, Novembro.

A viagem do sr. Mendès-France aos Estados Unidos aparece quase unanimemente classificada como «um êxito diplomático da França» e como «um êxito pessoal do presidente». A acreditar no que escrevem os correspondentes da Imprensa parisiense, que o acompanharam, depois da guerra nenhum homem de Estado estrangeiro alcançou um sucesso idêntico na América. Há quem fale de um verdadeiro triunfo e quem diga que do outro lado do Atlantico a popularidade de sir Winston Churchill não é nada comparada com a do sr. Mendès-France.

O correspondente do «Monde» escreve que o chefe do Governo francês venceu definitivamente a desconfiança dos Americanos. Os mais cépticos dizem apenas que, no grande combate travado pelo Mundo fora, o sr. Mendès-France «alinhou com os bons contra os maus», facto este que, acima de tudo, conta nos Estados Unidos.

Assim, os Americanos estariam dis-

(Continua na ultima página)

Supõe-se

que se encontram implicados

alguns Americanos

no caso de contrabando

A Guarda Fiscal, partindo dos elementos que os individuos presos na altura da descarga do contrabando de Santa Iria da Azóia lhes forneceram e de outros que tem em seu poder, continua activamente as investigações para tentar lançar a mão aos principais cabecilhas da quadrilha de contrabandistas.

O misterioso indivíduo que contratou o arrais e o proprietário da fragata para irem buscar as mercadorias a bordo de um navio estrangeiro ancorado no Tejo, também abordou os proprietários e condutores das camionetas presos no esteiro de Santa Iria da Azóia.

Segundo agora se sabe—pelas declarações destes dois ultimos—o mesmo indivíduo procurou-os num café que costumam frequentar e, nessa altura, pagando-lhes determinada quantia que os presos não declararam qual foi, indicou-lhes o local onde deviam ir proceder ao carregamento.

Tal como o arrais e o proprietário do barco, os proprietários dos veículos declararam ás autoridades desconhecerem quem era esse indivíduo e disseram que tão pouco sabiam que as mercadorias que iam carregar eram de contrabando.

A sua versão ajusta-se, pois, á dos outros dois implicados, parecendo tudo uma história bem engendrada.

Resta saber se, na verdade, o tal misterioso indivíduo da lancha a motor existe ou é um produto engenhoso de imaginação. De qualquer forma é uma pista que poderá ser verdadeira. A sê-lo, provará, simultaneamente, que a rede de contrabandistas dispõe de meios de actividade bem organizados.

Resta também saber quais a nacionalidade e as características do barco ancorado no Tejo, que trouxe o contrabando de Tanger. Pela data da apreensão, não será possível traçar um quadro em que figurem os navios que demandaram a barra ou estavam ancorados no rio, nessa data?

As investigações da Guarda Fiscal continuam e desde já, segundo consta nos meios oficiais, podemos informar que a denuncia do caso fez-se através de uma carta anónima, cuja proveniência todavia, não conseguimos apurar.

Confirma-se, também, nos meios intimamente ligados ao caso, haver a convicção que, da rede de contrabando fazem parte alguns indivíduos de nacionalidade americana, residentes em Lisboa. Seriam esses os promotores da acção ile-

(Continua na 11.ª página)

A saúde de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 27.—O professor Galeazzi-Lisi que, como todas as manhãs, foi a Castelgandolfo, parece não ter ficado muito satisfeito com o estado de saude de Pio XII, que deve regressar hoje ao Vaticano.—(F. P.).

As declarações do governador-geral de Angola

(Continuação da página anterior)

cremento da produção, o acréscimo de centros populacionais, a afluência de capitais e a subida do nivel de vida das populações indigenas.

Analisando o comércio especial de Angola, recordou que as importações e as exportações aumentaram de 1950 para 1953, do seguinte modo: importações, em 1950, 1.665.501 contos, e em 1953, 2.435.534, o que dá um acréscimo no valor de 770.033 contos. Quanto ás exportações, que foram de 2.169.018 e 3.534.111 contos, respectivamente, o saldo foi de 1.365.093, o que quer dizer que, neste trienio, houve um aumento de 2.135.126 contos—indicação clara do ritmo da evolução do território.

E a seguir:

«Este primeiro facto é, porém, acompanhado das circunstancias que lhe enriquecem o significado, porque se realiza apesar da queda vertical do sisal, do óleo de palma e do coconote—três dos principais produtos da exportação angolana—se processa dentro de amplos saldos da balança comercial e resiste perfeitamente ás perturbações provenientes do reajustamento da distribuição geográfica das nossas importações e exportações, operado pelas salutares providências da defesa da solidez do escudo, tomadas em principios de 1952».

O governador-geral de Angola aproveitou a oportunidade «para sublinhar o exemplar comportamento do comércio angolano, que, nessa emergência, demonstrou uma perfeita compreensão dos objectivos visados pelo Governo, nomeadamente quanto ás restrições impostas ás exportações para os países da União Europeia de Pagamentos».

Examinou, em seguida, os resultados desta politica, apresentando numeros pelos quais se verifica que, «no decurso de dois anos, os E. U. A. do Norte, que em 1951 não chegaram a absorver 10 % das nossas exportações, passaram a ocupar o primeiro lugar, em 1953, adquirindo 34 % das mercadorias exportadas por Angola. Simultaneamente, o saldo da balança comercial com os países da U. E. P. desceu de 1.410.000 contos para 821.000 contos. E Angola pôde contribuir, só em 1953, com cerca de trinta e sete milhões de dólares para o robustecimento, em valores ouro, da balança nacional de pagamentos».

Contribuição para a economia da Metropole

Aludindo, seguidamente, á contribuição dada por Angola para a economia da Metrópole, o sr. capitão Silva Carvalho explicou que ela se intensificou substancialmente nos ultimos anos. E exemplificou:

«Enquanto, por exemplo, a importação angolana, originária da Metrópole, foi em 1949 de 607.881 contos, em 1953 subiu para 1.180.294 contos. No quinquénio 1949-1953, o movimento comercial entre Angola e a Mãe-Pátria graduou-se em 4.923.770 contos de importações e 3.095.446 contos de exportações, num total de 8.019.216 contos.

Recordando que durante o quinquénio anterior (1945-1949) o valor do comércio de Angola com a Metrópole foi de 4.374.019 contos (2.502.607 contos de importações e 1.871.412 de exportações) fica demonstrado o incremento destas relações económicas.

A instalação, na Província, de algumas importantes industrias, como dos tecidos, da cerveja e dos cimentos, não impediram que as importações originárias de Portugal Continental tenham duplicado no decurso do período em referência».

A influência da valorização do café

Reconhecendo que, para o impresisonante aumento dos valores da exportação angolana concorreu numa proporção que se não deve minimizar a subida das cotações do café, afirmou, todavia, que seria lamentável exagero atribuir a esta feliz contribuição qualquer caracter de exclusividade no surto do progresso económico da Província.

E afirmou que, ao contrário do que, por vezes, se tem afirmado, Angola teria singrado sem dificuldades, comprovando a afirmação com a citação de numeros que demonstram a existência de importantes saldos positivos, mesmo sem contar com a sobrevalorização do café.

Demonstrou que mesmo sem a alta do café e sem a redução das importações, Angola teria tido ainda, no conjunto do quinquénio, um saldo positivo de 500.000 contos e um aumento de exportações que, dentre 1949 e 1953, atingiria cerca de 700.000 contos. E como, sem a sobrevalorização do café, deixariam de se fazer as importações determinadas pelo aumento do poder de compra dos cafeicultores, os saldos seriam, na realidade muito maiores e sem a interrupção que se nota em 1952, aliás provocada por uma curta paralização de embarques resultante, nesse ano, das restrições impostas ás vendas para a U. E. P. e instituição do imposto de sobrevalorização.

Voltou a acentuar que o progresso de Angola não é filho da ocasional alta do café, mas da política do Governo e do dinamismo das actividades particulares.

Embora não lhe pareça possível uma baixa para nível inferior ou igual ao dos preços praticados em Angola em 1949, disse não se poder abstrair das compensações que advirão, dentro em breve, para as produções, resultantes da oportuna intervenção de factores que amortecerão os efeitos dessa possível diminuição de valores. As estradas e caminho de ferro do Congo, compensarão em grande parte, com o barateamento dos transportes—hoje altissimos—a baixa do valor FOB dos produtos, reduzindo assim a quebra dos rendimentos dos cafeicultores.

E a seguir:

«E a intensa prospecção do sub-solo, a que se está a proceder com os mais poderosos meios da técnica moderna, o aumento da industrialização e as grandes obras de fomento e colonização, certamente hão-de criar novas fontes de riqueza, compensadoras de uma ocasional redução da influência do café no cômputo geral dos recursos angolanos».

Apontou como factores que maior influência tiveram no robustecimento da economia angolana, uma continua saude financeira, o aumento dos valores humanos, a oportunidade de certas medidas administrativas, a persistente e metódica execução dos planos de fomento e, na base de tudo isto, o constante aperfeiçoamendo da unidade nacional, nos seus aspectos politico, económico e social.

A solidez financeira

O governador-geral de Angola analisou, em seguida, a situação financeira da Provincia, mostrando as vantagens do critério com que têm sido elaborados os orçamentos e a preocupação de evitar o recurso ao crédito a longo prazo para as grandes realizações. Disse que o ritmo da concretização dos grandes empreendimentos está hoje, em Angola, limitado pela capacidade de realização, devida a escassez de mão-de-obra serventuária indigena que, por estes anos mais próximos só poderia aumentar-se com prejuizo para as necessidades das explorações particulares e consequentemente, da produção.

Apontou os saldos orçamentais registados, afirmando que se trata de um grande beneficio.

Referiu-se ainda aos resultados já obtidos pelas Reformas Tributária e Pautal, na gradual substituição da tributação indirecta—«que recai indistintamente sobre pobres e ricos—pela tributação directa, muito mais justa e equitativa, por incidir proporcionalmente á riqueza de cada um». O sr. capitão Silva Carvalho deteve-se na apreciação dos numeros que traduzem esses resultados, que mostram as vanatgens das reformas citadas.

O aumento dos valores humanos

Na sua pormenorizada exposição, o governador-geral diz depois:

«Angola aperfeiçoou-se em todos os aspectos da sua vida. E, neste aperfeiçoamento geral, o lugar de honra cabe, como de direito, aos seus valores humanos.

A população indígena elevou o seu nível de vida e a sua capacidade de trabalho. A população civilizada enriqueceu-se com o contínuo afluxo de emigrantes da Metrópole Portuguesa e o avanço de muitos nativos. O crescimento demográfico acentuou-se com a intensificação da luta contra a doença do sono, as endemias e o alcoolismo; com o desenvolvimento da assistência médica e sanitária e com as medidas de higiene e salubridade adoptadas nos centros populacionais. A dissenção politica desapareceu por completo do meio social angolano. E o portuguesismo das populações acrisolou-se até um nível de que as homenagens tributadas ao sr. presidente da Republica e a reacção contra a invasão de Dadrá e Nagar-Aveli são testemunhos recentes e duma vitoriosa eloquência».

Com expressivos exemplos estatisticos, mostrou o progresso da assistência médica e sanitária, o afluxo do imigrante, o crescimento demográfico, o desenvolvimento do ensino e o crescimento das povoações.

Providências administrativas

Afirmou então o sr. capitão Silva Carvalho que todas as providências de caracter administrativo que se têm tomado em Angola, durante o seu mandato, ou foram da directa iniciativa do Governo Central, ou resultantes da aplicação local dos critérios e principios dele emanados.

E acentuou:

«Todas elas visaram a civilização e defesa dos nativos, a disciplina e prestígio da administração publica, a dignificação do trabalho, o incremento do povoamento e o máximo e mais oportuno aproveitamento dos meios disponiveis no fomento da riqueza comum».

Citando as que acha mais fecundas, indicou a criação dos Planos de Fomento, as já referidas Reformas Tributárias e Pautal, o sistema da concentração comercial, a protecção dispensada ás classes trabalhadoras, a orientação das exportações para a zona monetária do dolar, o desenvolvimento do ensino técnico, o incremento do povoamento e a nova divisão administrativa da Província.

Fez, em seguida, um minucioso exame destes aspectos.

Realizações e projectos

Entrando, seguidamente, na análise das realizações e projectos, mostrou ser impraticável a sua enumeração completa, dado o seu grande volume.

Descreveu, em sintese, algumas das obras concluidas desde 1951 e aludiu a muitas outras que se encontram em curso, de grande projecção para o futuro do território.

E acrescentou:

«A central hidro-eléctrica «Capitão Teófilo Duarte», nas Mabubas, o abastecimento de água a Luanda, os grandes aeródromos «Presidente Craveiro Lopes» e «Comandante Sarmento Rodrigues», respectivamente em Luanda e Vila Luso, o alargamento da bitola do caminho de ferro de Moçamedes, o troço asfaltado —até ás Mabubas—da nova estrada Luanda-Uige e a primeira experiência de colonização dirigida na Cela puderam ser já inauguradas pelo Chefe do Estado, durante a sua recente visita á Província.

«Simultaneamente, realizou-se uma intensa série de obras, cuja citação, mesmo reduzida a um sumário índice, demandaria muito espaço. Basta dizer que, apenas pelas verbas do Fundo do Fomento, se dispenderam, desde 1950 até 31 de Outubro do ano corrente, 1.254.911 contos (858.036 contos pelo Fundo de Fomento de Angola e 396.875 contos pelo Plano de Fomento Nacional) no prosseguimento de objectivos que, desde há muito estão claramente definidos: o desenvolvimento e modernização das comunicações, o aproveitamento das fontes de energia e o fomento agro-pecuário, florestal e mineiro».

Fez, depois, mais algumas considerações sobre o que está feito, ou em curso, no sector das comunicações. Descreveu os trabalhos para a melhoria e alargamento da rede ferroviária, e indicou o que se tem feito ou vai fazer-se em matéria de estradas. Recordou que está elaborado um plano geral de estradas modernas para tráfego pesado, numa extensão total de 6.122 kms., para execução em dez anos, e disse que as obras em curso totalizam 741 quilómetros, cujo custo se eleva a 114.622 contos.

Aludiu igualmente a construção de pontes, que totalizam 75, no valor de 55.598 contos, e exaltou a importancia destes empreendimentos.

Focou ainda o problema das comunicações aéreas, referindo-se ao seu desenvolvimento e á necessidade da sua ampliação.

O governador-geral afirmou, a seguir, que dia a dia se acentua a melhoria dos portos comerciais existentes com grande reflexo na melhoria dos seus serviços, salientando a forma como se têm desenvolvido os portos de Luanda e Lobito e as atenções que se dedicam á melhoria do de Moçamedes, unicos portos que, em sua opinião, devem ser utilizados pelos navios de longo curso, pois que os restantes deverão ser servidos por um serviço de cabotagem bem organizado e eficiente, em ligação com a navegação de longo curso. É dentro desta ordem de ideias que se construiram já as pontes-cais de Noqui e Landana, que está em construção a ponte-cais de Cabinda e se está a proceder ao estudo de outras.

Referiu ainda o notável auxilio do tráfego nos caminhos de ferro, nos portos e nos aviões.

Angola e a Unidade Nacional

Prosseguindo, o sr. capitão Silva Carvalho declara:

«Podia citar muitas outras realizações materiais, trazendo para aqui numeros altamente expressivos sobre o apetrechamento do território em máquinas, ferramentas, alfaias agricolas e viautras pesadas, o crescimento das cidades e afluência de capitais, a transformação da fisionomia urbana, a exploração do subsolo (em Angola trabalha actualmente o mais pesado equipamento existente em toda a África para a sondagem de petróleo), o desenvolvimento das industrias e o incremento das actividades comerciais».

E esclarecendo que sucede, porém, que este aspecto da valorização económica de Angola é hoje suficientemente conhecido da população mitropolitana acrescentou:

«Percorreu-se efectivamente um grande caminho, mas devemos considerar-nos ainda no principio da jornada. A obra já levada a efeito, que é certamente volumosa, dispersa-se pela imensa vastidão do território angolano. Há ainda inumeras lacunas a preencher e uma tarefa imensa a realizar. Deu-se apenas o primeiro grande impulso para um novo ciclo da acção portuguesa em Angola. E isso nos deve bastar para alimento de um justificado orgulho, porque o mais difícil, quase sempre, é começar».

Entende, porém, que «para além de todo o progresso material já realizado, a grande e esplendida realidade da Angola de hoje é a sua total, perfeita e entusiástica integração no conceito da unidade nacional».

Afirmando que este facto tem sido geralmente comprovado, aludiu ao significado da visita do chefe do Estado, que pôde bem verificar o verdadeiro apreço da população angolana á mãe-pátria.

Acentuou as circunstancias em que se tem desenvolvido esta politica, «beneficiando da orientação eficaz e permanente do Governo Central, podendo contar com a esclarecida orientação e apoio do sr. ministro da Ultramar, e ainda com a valiosa intervenção e interesse do subsecretário de Estado do Ultramar e servindo uma população exemplarmente compreensiva dos superiores interesses nacionais, afirmando que a actuação do governador-geral de Angola, sendo cada vez mais trabalhosa, está em crer que se torna mais fácil.

«E no ambiente extremamente favorável desta coesão nacional que, em Angola, se continuam a lançar as sementes de um futuro melhor. E como, de ano para ano, a sementeira se amplia, é perfeitamente natural que a colheita se vá tornando sucessivamente maior».

Analisou os vários aspectos desta preparação para o futuro: o aproveitamento do Vale do Cunene e o colonato da Cela, obras que «hão-de contribuir grandemente para a resolução do maior problema de Angola—a escassez da mão-de-obra—e para debelar uma das mais árduas dificuldades da Metrópole: a sua saturação demográfica.

Depois de dizer que a primeira está confiada ao dinamismo e competência do sr. engenheiro Trigo de Morais, fez várias considerações sobre a Cela, experiência de colonização dirigida e inspirada pelo sr. dr. Oliveira Salazar e carinhosamente acompanhada pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Expôs os progressos do Colonato da Cela e os resultados da obra ali realizada, a que dedica a maior atenção e carinho.

Disse que estão já ocupadas 4 povoações, com 108 familias, num total de 720 portugueses naturais das Beiras, Estremadura, Trás-os-Montes e Alentejo. A quinta aldeia encontra-se pronta a ser habitada e a sexta ficará concluida até ao fim do ano corrente.

Tudo está já preparado para que, a partir do próximo ano—se o Governo assim o desejar—o ritmo desta obra possa atingir a média de uma aldeia por mês, ou mesmo mais. Tudo dependerá dos recursos que queira atribuir-lhe.

Neste empreendimento investiu-se, até hoje, a importancia de 49.977 contos, na qual pesam todas as obras iniciais—necessáriamente caras.

Acentuando que a verba despendida não é demasiada, em relação ao valor da obra, o governador-geral explicou o mecanismo da ocupação pelos colonos, que têm de reembolsar algumas das importancias pagas.

E depois de dirigir algumas palavras aos colaboradores que ali tem—dentre os quais destacou o engenheiro-agrónomo Boaventura—terminou por agradecer o interesse que a Imprensa tem dedicado aos assuntos de Angola, dizendo:

«Se alguma coisa posso pedir-lhe, é que estimulem cada vez mais todas as manifestações da convivência nacional. A união de todos os Portugueses é a primeira condição da grandeza de Portugal. Desde que ela se mantenha, tudo o mais será fácil. Porque a parábola dos sete vimes ainda não deixou de ser verdadeira. E é gigantesca e verdadeiramente apaixonante a obra que a Nação portuguesa tem á sua frente».

Resposta a várias perguntas

Concluida a sua exposição, o governador-geral declarou que estava á disposição dos presentes para responder a quaisquer perguntas.

Logo um dos presentes pôs o seguinte problema:

—Diz-se que os altos direitos de importação dificultam a expansão dos produtos metropolitanos para Angola. Acha V. Ex.ª que assim é?

—Entendo que a observação não tem justificação, pois a reforma pautal estabeleceu desagravamentos que vão a 25 %.

E acrescentou que nem sempre os produtos metropolitanos conseguem ser vendidos em boas condições de concorrência.

Esta observação provocou outra intervenção de um dos presentes:

—Sabe V. Ex.ª que hoje, no estado actual das relações económicas internacionais, em que alguns países procuram ávidamente conquistar mercados, os exportadores gozam de certos apoios substanciais, que lhes permitem concorrer em condições excepcionalmente favoráveis com os que não possuem esses apoios. Os serviços oficiais de Angola estão atentos a esses factos?

—Claro. Muitas vezes têm actuado num sentido, de forma a neutralizar quaisquer consequências do «dumping». E teremos sempre em atenção essas circunstancias, sem contudo podermos levar esse apoio ao ponto de que as compras sejam muito mais onerosas, o que representaria um sacrifício injusto.

Trocou-se ainda impressões sobre muitos outros aspectos, o desenvolvimento dos portos e da navegação de cabotagem, a intensificação da rede de comunicações aéreas, etc.

O progresso da colonização branca constituiu um dos pontos principais da conversa. O sr. capitão Silva Carvalho mostra-se perfeitamente convencido da sua viabilidade, chamando a atenção para os resultados da Cela. E cita outros exemplos: o desejo de certas empresas particulares de enviarem colonos brancos para Angola e o pedido de frei Gil Alferes para ali instalar uma colónia, que vai ser outra experiência interessante.

Manifesta igualmente a sua convicção de que os monumentos indigenas permitirão educar o indigena no sentído do desenvolvimento das suas actividades ute's.

Alguém pôs o seguinte problema:

—Em certas regiões ricas de Angola, há quem se queixe de que os indigenas destroem as matas incluidas nas respectivas reservas, para utilizar os terrenos em culturas pobres e de menor rendimento.

O sr. capitão Silva Carvalho, concordando, disse que precisamente se pretende preparar o indigena para evitar esses e outros prejuizos.

Por fim, a propósito dos problemas da educação o governador-geral de Angola afirmou que é contrário ao estabelecimento do ensino superior naquela Provincia e que entende ser indispensável que os naturais de Angola venham com frequencia á Metrópole, pois assim ficarão mais ligados á mãe-pátria.

O sr. capitão Silva Carvalho, que regressa no dia 2 a Angola, despediu-se de todos afectuosamente, afirmando o prazer com que recebe sempre ali as visitas dos jornalistas metropolitanos.

Pequenas notícias do estrangeiro

O caso das «fugas» em França

PARIS, 27.—O comissário da Policia Jean Didés, implicado no caso da divulgação de segredos da defesa nacional, foi demitido do seu cargo.—(F. P.).

A visita de Tito á India

NOVA DELHI, 27.—Uma nota oficial anuncia que o marechal Tito visitará oficialmente a India em Dezembro, devendo chegar a Nova Delhi em 16, demorando-se 18 dias.—(F. P.).

Nove crianças morreram queimadas

HELSINQUIA, 27.—Morreram queimadas 9 crianças de dezoito meses a 6 anos, quando um incêndio destruiu uma creche em Kangsala, no Sudoeste da Finlandia, na noite passada.—(Reuter).

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

A música de «Robert, o Diabo»

Texto integral do conto

de Karl W. Detzer

O sargento Carl Faulkner, da secção de Le Mans, do Departamento de Investigação Criminal da Polícia Secreta Americana, foi a Ballon para gozar umas férias. Trabalhara em excesso, com vários outros, na perseguição duma quadrilha de ladrões, através de toda a França.

Cinco dos componentes da quadrilha tinham sido agarrados; porém, oito ou nove ainda continuavam em liberdade. Eram bandidos sem escrupulos, conhecidos pela rapidez com que manejavam as suas mortíferas automáticas. Uma noite, quando o sargento Faulkner voltou duma perseguição infrutífera, pareceu-me cansado demais para ser enviado para novo serviço.

— Vá para o Norte, — disse-lhe — e esqueça este caso durante algum tempo. Experimente uma viagem pelas montanhas da Normandia e veja o que puder ver. A Polícia francesa comunicou que tem havido ali pequenos furtos. Vá até Sille-le-Guillaume e entenda-se com os gendarmes. Daí vai até Ballon e Maners. Passe por lá uma semana e fale-me pelo telefone todas as noites.

No dia seguinte, uma barulhenta motocicleta levou o sargento pelas estradas de Le Mans, em direcção ao campo. A noite chamou-me de Donfront. O seu relatório foi nulo. Seguiu para Leste na manhã seguinte, passou por Bagnolles do Orne, Alençon e seguiu até Ballon.

Desertores americanos? Em Ballon? Os transeuntes nem sequer tinham tempo de responder. Havia grupos nervosos pelas esquinas; sempre grupos e nunca um homem sózinho. O sargento Faulkner perguntou a razão daquele desassossego.

Roberto, o Diabo, estava de volta!

— E quem é esse Roberto? — perguntou.

— Roberto, o Diabo? — Os cidadãos, assombrados, olhavam-no da cabeça aos pés. Era um incrédulo! — Não sabe? Nunca ouviu falar dele?

O facto era, segundo ficou a saber, que Roberto, o Diabo, viera pela primeira vez para Ballon, havia novecentos anos.

Faulkner entrou na estalagem. Os mais idosos do lugar batiam os tamancos de madeira em volta da lareira e conversavam. O estalajadeiro contou a história de boa vontade.

— E' o perverso Barba-Azul. E' ele mesmo. Ali, em cima da colina, fica o seu castelo. Construiu-o há novecentos anos.

— Guilherme, o Normando, era o nosso amo, nessa época. Roberto era irmão dele... — interrompeu um aldeão.

— Pai dele — corrigiu outro.

— Irmão — insistiu o estalajadeiro. — Roubou as nossas terras e fez-se rei. Sua esposa era linda, com os cabelos louros. Mas, ao fim de algum tempo, ele aborreceu-se dela. E que julga que fez, senhor? Atirou-a por cima dos penedos, como um sapato velho, e desceu aqui, a esta estalagem — ainda é a mesma, senhor — e raptou a filha do estalajadeiro.

Faulkner encheu o copo do velho.

— Mais algumas semanas e Roberto cansou-se da nova esposa. E atirou-a fora, de cima dos rochedos, como um balde de água suja... A seguir raptou a filha dum vinhateiro. Já lhe disse que ele tocava violino? Nessa noite subiu á sua torre e tocou. Aqui na aldeia ouviram-no. Depois disso escutavam-no muitas vezes e podiam ouvir as suas esposas gritarem. Uma moça, depois outra, e ele nunca estava satisfeito. Atirava-as, uma a uma de cima dos rochedos e, á noite, tocava o seu violino. Quando ele se cansou de todas as moças de Ballon, trouxe uma de Falaise, cujo pai era carniceiro. Os carniceiros tem pundonor e são homens corajosos, senhor. Convocou todos os homens de três aldeias, deu-lhes facas de carniceiro e foram ao castelo e mataram Roberto, o Diabo Mas, naquela mesma noite, depois de terem atirado o cadáver dele no barranco, de terem fechado as portas do castelo e quebrado a ponte levadiça — zás! — ouviram-no a tocar violino no alto da torre!

— Ratos — disse o sargento.

— E uma vez, de quinze em quinze anos, ele volta e, durante cinco ou seis dias, mora de novo no castelo e rouba as pessoas da aldeia. A' noite, toca violino, exactamente como há novecentos anos. Há três noites que ele voltou, esse Roberto, o Diabo. Pela manhã, a minha adega estava arrombada e quarenta garrafas tinham desaparecido. O carniceiro perdeu oito galinhas. Na noite passada ele voltou — o perfeito encontrou a sua adega arrombada e o seu champanhe desaparecera. E esta noite... por que se ri? Ontem, ouvi-o tocar violino no alto da montanha.

O sargento Faulkner estava intrigado. Ouviu-se um ruido á porta da rua e um grito. Uma rapariga entrou e foi cair, arquejante, junto da lareira.

— «Robert le Diable»! — gritou — Ouvi-o! Agora mesmo! Ouvi-o!

O estalajadeiro foi imediatamente fechar a porta. Os aldeões remexiam-se, inquietos. O vento, que se erguera com o cair da noite, gemia sobre o telhado e cantava nas calhas, fazendo bater uma janela do celeiro com desagradável insistência.

— Se é musica, quero ouvi-la — disse Faulkner. — Deixe-me sair.

— «Non, non, non!»

— Sim, sim, sim! — o sargento estava ansioso por investigar.

Depois de muita discussão, as mesas foram afastadas, a chave girou na fechadura e a porta foi entreaberta, apenas o suficiente para conseguir passar o vulto do jovem americano.

Estava uma noite ventosa. Por cima da cidade, sobre uma encosta, erguiam-se as paredes do velho castelo medieval, recortando-se em preto sobre o fundo claro do céu. Ouvia-se musica, vinda do castelo. Umas notas queixosas, um pouco chiadas, eram trazidas pelo vento. Faulkner lembrou-se da gendarmaria, que ficava apenas a uns cem metros de distancia.

Houve um alarido de cachorros quando ele entrou. Já ali estivera de tarde, de maneira que foi fácilmente reconhecido.

— Quero que um de vocês vá comigo até lá cima.

— «Non, non, non!» Sou um homem casado e tenho filhos para sustentar — respondeu o chefe.

— Também eu! — replicou o outro.

— Não há ninguém na aldeia que tenha bastante coragem? — perguntou o sargento.

— Coragem? Oh! Loucura, quer o senhor dizer. Há um homem, sim. O velho tio Raudout, que chegou há pouco de Paris. E' o velho gendarme que o senhor viu esta tarde, com uns bigodes como as asas dum pombo.

— Onde está ele agora?

— Em casa, na cama ...E' a sexta casa á direita.

Faulkner voltou para a rua e, trinta segundos depois, batia á porta do velho gendarme.

A musica não se ouvia quando partiram, mas, desde que começaram a escalar a encosta o vento trouxe de novo, o som da melodia, desta vez em acordes curtos e alegres. No cimo da montanha, uma velha macieira encostava-se á parede, dando acesso ao peitoril duma janela sem portadas. Silenciosamente, os dois introduziram-se no escuro e arruinado castelo.

Avançaram cautelosamente. Chegaram a uma escada de caracol, carcomida, e depois a um longo corredor. Uma luz brilhava na outra extremidade. Um cheiro a galinha assada impregnava o ar. Ouviu-se a voz dum homem. Faulkner sorriu e pôs-se furtivamente de joelhos. Fez um sinal para trás. O revolver do gendarme já estava preparado.

— Pronto?...

Os três vultos, em volta da lareira não se moveram, quando o jovem americano e o velho francês atravessaram o limiar da porta. Os dois revólveres estavam apontados com firmeza.

Vinte minutos depois, os barbudos membros da quadrilha estavam num dos calabouços da gendarmaria.

— Chega de descanso no interior! — disse Faulkner no dia seguinte, quando me entregou os prisioneiros. — Vou direitinho para Paris.

Olhei os desertores que ele capturara. Eram homens de certa idade.

— Como adivinhou que eles eram americanos? — perguntei.

— Adivinhar! — O sargento sorriu-me, por cima da mesa. — Não me pareceu natural que o tal Robert o Diabo, tocasse «My old Kentucky home» em gaita de beiços.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UM DESFALQUE DE 500 CONTOS — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo arguido Francisco dos Santos, dois processos, nos quais é acusado, em um, de ter praticado um desfalque de 500 contos, na Caixa de Previdencia dos Médicos Portugueses, e no outro, de ter lesado em 100 contos o sr. António Martins Valadares.

DOIS ROUBOS IMPORTANTES—No dia 11 do corrente, foi preso pela Polícia Judiciária, Armando Mendes da Rocha Picanço, o qual, no dia 7, assaltou a residencia do sr. António Militão Camacho, na Rua Leite de Vasconcelos, 70, 3.º, direito, donde furtou valores na importancia de 11 contos. Durante as investigações averiguou-se que o autor daquele furto entrara também no 2.º andar do referido prédio, na residencia do sr. capitão Fernando dos Santos Madeira Junior, e furtara joias no valor de 12 contos, as quais lhe foram todas apreendidas.

PELOS HOSPITAIS

FALECIMENTO DE INTERNADOS—Faleceram hoje: no Hospital de S. José, o menor de 8 anos, Eduardo da Silva, que foi colhido ontem por uma camioneta militar no Campo Grande; e no Hospital de Arroios, António das Dores Martins, de 17 anos, marítimo, de Olhão, que foi há dias colhido por um comboio na estação de Pedrouços.

DESASTRES NO TRABALHO—Deram entrada no Hospital de S. José: Joaquim Maria Serrano, de 31 anos, jornaleiro, que foi atingido por um desabamento de terras na Serra da Arrábida, quando ali trabalhava; Francisco Silva, de 40 anos, serralheiro, e Germano Borges Lopes, de 35 anos, industrial, que caíram de um andaime em Brinches, Serpa, por se ter quebrado uma corda.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Recolheu com muitos ferimentos ao Hospital de S. José, Normando Gouveia, de 17 anos, vendedor ambulante, que foi colhido por um automóvel no Campo de Santana.

DOENÇA SUBITA—Um homem que aparenta 40 anos, e cuja identidade se ignora, adoeceu subitamente próximo de Carnaxide. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

O serviço gratuito

de rádio-foto para rastreio da tuberculose pulmonar

Para interesse do publico, esclarece-se que a rádio-foto do torax para rastreio da tuberculose pulmonar ignorada, com tanto êxito levada a efeito em Lisboa, no Rossio e Centro de Profilaxia e Diagnóstico da zona Sul, na Praça do Chile; no Porto, no Centro de Profilaxia e Diagnóstico da zona Norte, na Rua da Constituição; e em Coimbra, no edifício da F. N. A. T., e no Centro de Profilaxia e Diagnóstico da zona Centro, na Avenida Bissaia Barreto, durante a «XXIV Semana da Tuberculose», continua a fazer-se *gratuitamente* em todos aqueles centros do I. A. N. T. dentro do seu horário habitual, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e mediante uma modesta contribuição de 2$50 para a classe média; a contribuição de dez escudos apenas se estabelece para os individuos de situação económica desafogada.

Além destes beneficios, que o Instituto de Assistencia Nacional aos Tuberculosos pretende dar a máxima expansão, fazem-se também naqueles centros e em quase todos os estabelecimentos sanitário-assistenciais do País e Ilhas Adjacentes, provas de pesquisas de sensibilidade e vacinação antituberculosa B. C. G. *gratuitamente*, para todos os individuos, seja qual for a sua idade e condição social.

Desta forma, pensa o Instituto de Assistencia Nacional aos Tuberculosos, com a colaboração do publico e para seu próprio interesse, intensificar o seu plano de combate á tuberculose, prevenindo e diagnosticando e tratando precocemente, um dos maiores flagelos da Humanidade. A unidade móvel sairá, na próxima segunda-feira, do Rossio para a Praça do Chile, onde continuará a funcionar, junto do Centro de Profilaxia e Diagnóstico. Devido á grande aglomeração do publico, a mesma unidade passou a abrir desde ontem, ás 19 horas da manhã, em vez de ao meio-dia, como até então. Continuando a encerrar-se ás 22 horas.

Hoje, nos diversos dispensários da cidade e de todas as zonas do País, os directores dos estabelecimentos proferiram palestras de educação profiláctica. Também ali foi posto á venda o selo antituberculoso, cujo produto reverterá para os fins de assistencia dos dispensários.

VIDA MUNDANA

ARMANDO DE AGUIAR

Regressou a Lisboa, o jornalista sr. Armando de Aguiar, que visitou o Brasil, Peru, Equador e Colombia, onde realizou uma série de conferências sobre «Goa província portuguesa na Península Hindustanica». Em S. Paulo, e como delegado do Sindicato Nacional dos Jornalistas, tomou parte no 1.º congresso mundial de entidades de Imprensa em que se encontravam representados 30 países.

SEJA PRUDENTE

e não queira aumentar a trágica lista de vitimas de derrapagens!

Instale já no seu carro

STABILEX

O surpreendente aparelho que combate a derrapagem

Agentes Gerais:

LATINOMERICA, LDA.

Rua da Alegria, 9-1.º — Tel. 26787

LISBOA

AGENCIA FLECHA

Praça da Liberdade, 24

Cerca 9 — PORTO

«Pastilhas Kissinga»

O mais antigo, melhor e mais eficaz remédio **contra a OBESIDADE**, completamente inofensivo, preparado pela Casa Boxberger, fundada em 1711 em Bad Kissingen. Nas boas Farmácias e nos depositários exclusivos: Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Ltd.ª, Rua Aurea, 154—LISBOA. Telef. 24816.

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.

Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.

RESTAURANTE CASTANHEIRA

ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 779168

Todos os dias: Menus variadissimos

AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», sob a direcção de JORGE D'AVILA

RESTAURANTE

CORPO SANTO

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 27-1.º

TELEFONE 22672

Com **I V O** na Gerência

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

COZINHA CLASSICA

INTERNACIONAL

Um cozinheiro para cada especialidade

Bar Cervejaria CORPO SANTO

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 25

Telefone 23748

Teatros e Cinemas

Reposições

«Casei com um anjo», no Monumental

A segunda peça da temporada do Monumental é uma reposição—«Casei com um anjo», original de Wascary Janos, na tradução de Estevão Torok e Domingos de Freitas. A peça fora já no Apolo, há uma meia duzia de anos e não terá, portanto, uma verdadeira critica. Está feita e bem feita. E o publico, que ontem encheu a elegante sala do Saldanha, sabia muito bem que não lhe faltariam com um certo tempêro de boa disposição, graças ao texto e á interpretação.

A «charge», que o autor ou os tradutores não quiseram sempre tratar com a subtil ironia que o tema poderia sugerir, divertiu o publico, interessado em conhecer o fenómeno da transformação de um anjo em mulher. Prova-se—e muitos já o suspeitavam—que os anjos, na verdade, não ficam bem na Terra. E quando os homens aspiram á sua convivência—é muito convencional o seu desejo...

Serviu o texto uma interpretação heterogenea mas que, nos seus alicerces, pode contar com a graça de Laura Alves—queriamo-lo, para o fim, um pouco menos desasada...»—duas ou três excelentes intervenções do grande Vasco Santana que recebeu á entrada em cena as palmas que lhe faltaram na sua primeira apresentação naquela casa de espectáculos e, ainda, um grupo de artistas bem intencionados.

Hortense Luz, bem vestida, veio aguçar a curiosidade do publico, antes da peça começar; Rui de Carvalho deu-nos um «Molnar» ainda pouco seguro, mas com cenas já creditáveis—falta-lhe um certo á-vontade e que se esqueça sempre de que tem mãos; Aida Baptista, elegante, foi uma acertada menina moderna; Carlos Duarte embora exagerasse por vezes o seu «Silvino», mostrou que é capaz de mais e melhor; Henrique Santana foi um amigo de todas as horas, representando quase sempre com á-vontade; a bonita Carmen Mendes desfeiou-se para fazer um apontamentozinho com muita propriedade e felicidade; Holbeche Bastos, como Armando Cortês e J. M. Rodrigues fizeram o pouco que lhes pediram; Maria Helena, com pouco que fazer, não teve tempo de mostrar o seu talento: Maria Luizette e Helena Marques só tiveram oportunidade de mostrar as «toilettes»; Fernanda Borsatti esteve muito bem num pequeno apontamento; Carlos Wallenstein e José Maria Rodrigues completaram o conjunto.

Passaremos sobre a encenação e a cenografia—esta sem o cunho elegante e cuidado que estamos habituados a ver nas realizações de Vasco Morgado. Publico interessado e muito entusiasmado. Atmosfera de exito.—M. A.

Teatro no Porto

Um espectáculo no Coliseu

Não se pode dizer que toda a cidade viveu o acontecimento, mas é bem verdade que uma parcela da sua população sentiu intensa satisfação desde que, á estação de S. Bento, chegou ao fim da tarde de quarta-feira, Amália Rodrigues, até que, pelas duas horas de quinta-feira, terminou o espectáculo do Coliseu, em que ela foi a personagem n.º 1 da festa. As três mil pessoas que ali vibrantemente a aplaudiram não eram exclusivamente «publico da galeria». A vasta sala estava a «deitar por fora», vendo-se nos lugares caros (e bem caros por sinal) as familias frequentadoras dos melhores espectáculos de musica e declamação, pois, de tudo isto houve. O espectáculo foi inteligentemente organizado por Domingos Parker, dando-lhe colaboração muito valiosa um bom grupo de artistas, entre os quais Maria Adalgisa, Maria Sidónio, Maria Augusta, Mena Matos, Tony de Matos, Max, Ribeirinho, etc. que, na rádio e no teatro, são valores incontestáveis, a par de outros que vão agora começando, mas que o publico já distingue com os seus aplausos. Dado o cuidado com que o programa foi escolhido, não compreendemos a razão por que não puderam assistir menores de 18 anos e, até, por que se anunciou para maiores de 13, o que foi alterado quase á ultima hora, provocando dissabores á entrada. Este espectáculo em nada diferiu dos que são destinados a trabalhadores, aos quais os referidos menores assistem. Critérios e justiça de... monóculo.

Amália recebeu flores e muitos aplausos. Na rua, enorme multidão aguardou a sua entrada e muitissimas pessoas ficaram sem assistir, pois a lotação esgotou dias antes. Já se anuncia outro espectáculo semelhante para Vila Nova de Gaia.—*G. C.*

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça de Almeida Garrett, «A sobrinha do marquês», que no dia 4 de Dezembro sobe á cena no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Mariana de Melo», Helena Felix; «Tia Mónica», Luz Veloso; «Marquês de Pombal», Raul de Carvalho; «Zé Braga», Erico Braga; «Padre Inácio», Paiva Raposo; «D. Luís de Távora», Manuel Correia; «Zeferino», Pedro Lemos.

—O actor Ribeirinho, deslocou-se do Porto, onde está a dirigir a companhia do Teatro Sá da Bandeira á cidade de Vigo, onde se avistou com o empresário dos principais teatros da Galiza, para depois da temporada naquele teatro realizar uma digressão por aquela província.

—Segue na terça-feira para Casablanca, onde principia uma digressão a Marrocos, o «ballet» Vitales, dirigido pelo artista coregráfico José Vital.

—O artista Vítor Lima, a partir de hoje, é substituido nos numeros que desempenhava na revista «Como é o tempero?», em cena no Teatro Maria Vitória, pelo actor Oscar Acurcio.

—O empresário Charles, que se encontra no Rio de Janeiro, e que devia passar por Lisboa, para em Paris contratar um «ballet» para a «boite» Night and Day, desistiu da viagem por as negociações se terem feito directamente com a citada organização.

—Os ensaios da opereta «Contrabandistas», devem começar a 5 de Dezembro, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Miss Santhy é uma artista coregráfica e contorcionista que vai ser apresentada na companhia de circo que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu.

—Nas oficinas do guarda-roupa Paiva, começou já a ser confeccionado o guarda-roupa da revista «O' Zé aperta o laço», que uma nova companhia vai estrear em Janeiro no Teatro Maria Vitória.

—O Teatro Clássico Universitário do Porto, em principios do próximo ano, levará á cena as peças de Almeida Garrett, «Merope» e «Noivado do Dafundo».

—O empresário Vasco Morgado vai organizar uma companhia de declamação que deve ficar no Teatro Monumental, logo que suba á cena no Variedades a revista «Mulheres há muitas».

—Encontra-se em Lisboa o empresário Firmino Caldeira, do Funchal, que vem contratar artistas para actuarem em Dezembro naquela cidade.

—Alice Neves, uma das intérpretes da revista «Ele já cá está», em ensaios nos «Combatentes», terá a seu cargo os numeros «Canção da Paz», «Cerejas», «Mulher da alta» e «Espanhola».

Primeiras exibições

«Cantinflas, bombeiro atómico», no Condes

A típica figura de Cantinflas, incarnada por Mário Moreno, o popular actor mexicano surge mais uma vez na tela do Condes, para deliciar os seus admiradores.

Desta vez, Cantinflas, é um bombeiro desajeitado que, com a sua costumada graça, produz uma série de «gags» capazes de fazer rir o mais sisudo. Foi o próprio Mário Moreno o autor do argumento e, assim, tocou a viola a seu gosto...

Os sectores populares da assistência, que deliraram com as aventuras do conhecido cómico, souberam tributar-lhe a sua admiração: riram-se até não mais poder.

Completam a sessão vários documentários, entre os quais um, de viagens.—*Visor 50.*

Cinema no Coliseu

«As Pupilas do Senhor Reitor» e «Agora é que são elas», um sensacional programa duplo de cinema hoje, no Coliseu. Amanhã, «matinée» infantil com um programa para a petizada

Vá hoje, sábado, ao Coliseu, para ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor» uma obra cheia de ternura e de amor e a desopilante revista «Agora é que são elas», com os nossos melhores actores. Amanhã, «matinée» infantil ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, dos 6 aos 10 anos, quando acompanhadas.

Uma Grande Companhia de Circo

sexta-feira, 3 de Dezembro, no Coliseu; com as maiores atracções. 50 pombas amestradas

O publico aguarda ansiosamente o dia 3 de Dezembro para ir ao Coliseu assistir á estreia duma Grande Companhia de Circo, com numeros absolutamente novos de grande categoria internacional. Trata-se realmente, de um escol de artistas formidáveis, que apresentam entre outras atracções o célebre Charlie Rivel num espantoso numero de trapézios volantes, unico no Mundo, 50 pombas amestradas, escadas livres, leões, tigres, panteras, ursos brancos e pardos trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula e outras maravilhosas atracções de estarrecer.

O PORTO pelo telefone

Homenagem aos comandantes da P. S. P.

PORTO, 27—Por passar hoje o 9.º aniversário da sua entrada para a P. S. P. do Porto, da qual é, há ano e meio, 1.º comandante, foi hoje homenageado pelos seus oficiais, comissários e guardas, o sr. major Santos Junior, a quem ofereceram uma salva de prata e um relógio de ouro. A homenagem foi extensiva ao 2.º comandante, a quem os seus subordinados ofereceram também um relógio de ouro. Trocaram-se discursos entre aqueles dois oficiais e representantes das várias classes de componentes da P. S. P.

Explorando a caridade pública

Foi hoje presa Guiomar Alves Brochado, solteira, de 38 anos, por andar a pedir, em várias residencias, dadivas para três gémeos que nasceram há dias em Vila Real e cuja familia nem sequer conhece. A Policia apreendeu-lhe algumas centenas de escudos.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, está marcada para o dia 30, falando, no habitual almoço, o sr. Fernando Castelo Branco, sobre o «Rotary contra o comunismo».

MOROCCO
O Dancing de que o publico português e estrangeiro fala. GÉNERO PARISIENCE
Hoje e todas as noites as super-atracções

JUANITA CUENCA

DOMINGOS MARQUES
á frente dum interessante programa com Enriqueta Valles, Rita Ortega, Rozita de Espanha, Esmeralda Romero, etc., e a Orquestra CARAVANA com Carlos Rocha e Tito. Amanhã chá dançante ás 17,30, com todas as atracções.
Terça-feira estreia da super-atracção Ballet TRUPE ESPANICA

PRÍNCIPE NEGRO
Calçada da Glória, 2-A
*
HOJE, em MATINÉE e SOIRÉE
as grandes atracções internacionais
HERMANOS ALBA-GRANADA
E
BALLET MONSERRAT
com a orquestra NOVO MÉXICO
sob a direcção de João Lopes
*
AS MESMAS ATRACÇÕES EXIBEM-SE À NOITE NO SALÃO DE FESTAS DO
RIALTO
R. Conde de Redondo, 6
e a excelente orquestra privativa RIALTO
(Para adultos)

DOIS ESPECTACULOS DE GARGALHADA

No MONUMENTAL
Às 21,45
Durante 10 únicos dias
O maior êxito do teatro alegre dos ultimos anos
CASEI COM UM ANJO
18 anos
com
LAURA ALVES — VASCO SANTANA e HORTENSE LUZ
á frente de um elenco excepcional
AMANHÃ «MATINÉE»
Às 16 horas

No AVENIDA
Às 21,45
A preços populares
a hilariante comédia
Lua de mel ...entre três!...
18 anos
com
IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — BARROSO LOPES — SANTOS CARVALHO — MARIANA VILAR e ASSIS PACHECO
AMANHÃ «MATINÉE»
Às 16 horas

Espectáculos de VASCO MORGADO
Amanhã, ás 18,15, Teatro Infantil, com VASCO SANTANA

QUER JANTAR OU CEIAR, OUVINDO FADOS E GUITARRADAS POR UM ELENCO CASTIÇO, vá ao
«Coração de Alfama»
BECO DO AZINHAL, 7 — ALFAMA
— Para adultos —

CASA DO ALENTEJO
Domingo, 28, ás 16,30, grande tarde dançante, com a Orquestra Costa Rica

NO APOLO As 20.45 e 23 h.
TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADA COMÉDIA
A IRMÃ S. SULPÍCIO
COM O EMINENTE ACTOR
ALVES DA CUNHA
MILU na protagonista
e Curado Ribeiro
Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário
ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.
Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Nantilia de Oliveira

NO **MARIA VITORIA**

Em 2 sessões às 20,30 e 22,45

EM PLENO ÊXITO

SALVADOR

APRESENTA

A REVISTA POPULAR

Nina Monteiro

COMO E' O TEMPERO?

Guida de Carlo

COM

ELSA MARVAL
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
EMILIO CORREIA

Amanhã, matéine às 16 horas
(PARA ADULTOS)

Carmen de Almeida

O Grande Amor de Maria GREVER

com

Libertad Lamarque a intérprete inesquecível de «Continuo a esperar-te»

Muito breve em Lisboa.

O filme dos enamorados, das esposas e das mães

As mais belas canções num filme maravilhoso

Um exclusivo
IMPERIAL FILMES, LDA.
(Para 13 anos)

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

3.ª FEIRA, 30:

SENSACIONAL FESTA PARA COMEMORAR O

5.º

ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA: UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO DE ATRACÇÕES

●

ÀS 3 HORAS:

OFERTA DO TRADICIONAL «BOLO DO ANIVERSÁRIO, COM CHAMPANHE, A TODOS OS ESTIMADOS CLIENTES DESTE SALÃO DE MUSIC-HALL

●

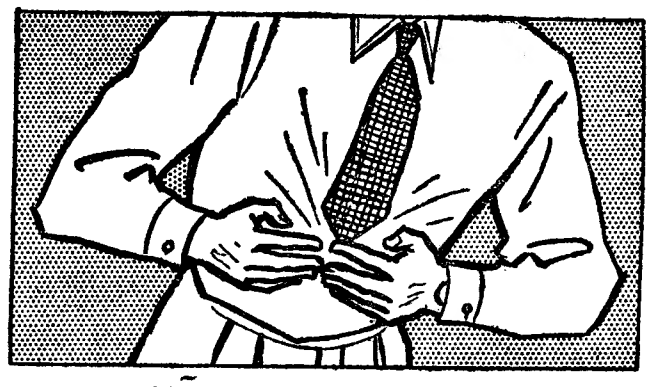
ÀS 4 HORAS:

UMA NOTÁVEL SURPRESA A TODAS AS SENHORAS PRESENTES

UMA DATA QUE TEM BRILHANTES TRADIÇÕES !

RESERVAM-SE MESAS

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

Instituto de Beleza Parisiense

Completamente remodelado

Cortes e penteados artísticos, por artistas categorizados — Maçagens e manucure

R. Zaire, 23 — 1.º, D—Tel. 49555

PREÇOS NÃO EXAGERADOS

O «FAIA»

RESTAURANTE TIPICO DE LUXO

Apresenta, todas as noites:

FERNANDA PERES
Jaime Santos
Julieta Brigue

Optimo serviço de Bar
Adultos—Telefone 29387

CASABRANCA

RESTAURANTE
BOITE DE NUIT
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

CAXIAS

BELARTE - 111

apresenta **MARIA DO CARMO**, vedeta da rádio e do teatro, acompanhada por **MIGUEL DOCHADO** e seu ritmo.

Aos domingos, chás dançantes

TELEFONES: 282/339 (PAÇO D'ARCOS)

Maria Loureiro

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da Capital
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES
Maria da Conceição
A maior atracção da actualidade. E outros artistas.
Preços acessíveis
NOVA GERENCIA

Boa cozinha
(ADULTOS)

Isaura Alice de C.

LUSO

Tel. 32889

Animador FILIPE PINTO HOJE—(Até de madrugada)

Canções por MODESTO MAIA. *Fados* por *ALICE MAGINA*, Joaquim Geraldes, Amélia Maria e Isaura A. de Carvalho. *Poesias* por LUIS PINHÃO. *Solos* por A. Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — *GRANDIOSA «MATINÉE»* dedicada ao poeta popular

NORBERTO FERREIRA

com uma parada de artistas do *Fado* e *Rádio*.

SEXTA-FEIRA,

AMÁLIA

(A EXPRESSÃO MAXIMA DO FADO)

(PARA ADULTOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (Maiores 18 anos)

A's 15 - 18 - 21.30: 3.ª semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30: A espirituosa comédia em tecnicolor
DIGA 33 ! ...
c/ **Dirk Bogarde, Muriel Pavlow e Kenneth More**
(Para adultos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**

ODEON PALÁCIO — NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30

ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: Em 10.ª e ultima semana
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

ALVALADE — Tel. 763080 (Para adultos)

A's 15,30 e 21,30: Exito colossal de
DESTINOS
com **Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, E. Rossi Drago e Raf Valone**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (Para 13 anos)

A's 21,30
A DAMA DA MASCARA DE FERRO
com **Patricia Medina e Louis Hayward**

A's 18,15: Matinée infantil com os impagáveis BUCHA E ESTICA
3.ª feira, estreia da peça
ANA... E O TELEFONE

CINEMA IDEAL

A's 21,15 — (18 anos)
O COSTA D'AFRICA
com **Vasco Santana**
Matinées diárias ás 15 horas

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
O CANGACEIRO CORAÇÃO INGRATO

TIVOLI — TEL. 50595

Só hoje e amanhã, ultimas exibições do maravilhoso **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)

EDEN — TEL. 20768 (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
O filme colorido
RASPUTINE
Um complicado problema psicológico

CONDES — TEL. 22523 ('Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O colossal êxito de gargalhada
CANTINFLAS, O BOMBEIRO ATÓMICO
Uma comédia sem par nos anais do bom humor

POLITEAMA — TEL. 26305

Hoje, ás 15,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)
2.ª semana triunfal
A vibrante epopeia de um heroi fora da lei
ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com **Richard Todd**
No programa: O maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney:
ESQUIMÓS NO ALASKA

Hoje, ás 18,15: **Matinée para crianças**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Maiores 13 anos)

A's 15,15 e 21,30
Grande êxito do empolgante filme da Columbia
INFERNO ABAIXO DE ZERO
(Technicolor)
A mais vibrante e arrojada interpretação de ALAN LADD!

Dia 30: **3.ª matinée infantil.** Bilhetes á venda.

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15—(13 anos)
A obra máxima de CHARLES CHAPLIN
LUZES DA RIBALTA

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. A's 21,30

ATÉ A' ETERNIDADE
com **Burt Lancaster**
(Para adultos)

Actividades desportivas

CARLOS GOMES

3.º PORTUGAL — ARGENTINA, DE FUTEBOL

Estão constituídas as duas «linhas»

que amanhã se defrontam no Estádio Nacional

iniciando-se assim a época internacional

VIRGILIO E PASSOS

CARVALHO E VAZ

GERMANO E HERNANI

VASQUES E MARTINS

TRAVAÇOS E MATATEU

Disputa-se amanhã, o 3.º Portugal-Argentina, em futebol, no Estádio Nacional. Ainda nos lembra perfeitamente o 1.º, em Abril de 1938, em que se verificou o resultado de empate a zero bolas. Todavia, o nosso grupo teve nessa altura muita sorte: em certo trecho da segunda parte, os Argentinos «bombardeavam» as nossas balizas, sem conseguirem traduzir o seu dominio...

Só muito mais tarde, em Dezembro de 1952, é que os dois países voltaram a disputar uma partida internacional. O resultado de 3-1 a favor da equipa argentina e, mais do que isso, a maneira como jogaram os Portugueses, reagindo brilhantemente na segunda parte, deixaram o futebol português bem colocado.

Amanhã disputa-se o 3.º encontro, e o prognóstico mais sensato é o de desejar um *bom resultado e exibição capaz* á selecção portuguesa.

Indiscutivelmente, a equipa argentina é de maior classe técnica e mais forte. Mas os jogos de futebol nem sempre se derimam a favor dos grupos teóricamente considerados de maior valia técnica e de manobra. Normalmente é isso que se dá, mas um conjunto de factores, muito complexo, actua nos jogos, elevando por vezes as equipas menos consideradas e baixando as outras. E' por isso que se diz, com certa razão, *tudo é possivel em matéria de futebol...*

Confiemos que, seja como for, os jogadores portugueses se empreguem a fundo, mostrando mais uma vez o seu espirito de sacrificio nunca desmentido. Que, acima de tudo, façam uma exibição que manifeste o grau exacto em que se encontra o futebol português.

O seleccionador nacional, Salvador do Carmo, escolheu a seguinte selecção (camisola «grenat»).

Carlos Gomes; Virgilio, Passos (cap.) e Carvalho; Vaz e Germano; Hernani, Vasques, Martins, Travaços e Mateu.

Suplentes: José Pereira, Graça, Caiado e Aguas.

E' o conjunto que se previa, por ser a formação adaptada nos ultimos desafios-treinos de conjunto. Se Juca não se tem magoado, a linha de médios seria constituida por Germano e Juca, mas a lesão do jogador «leonino» deu entrada a Vaz e fez desviar Germano para a esquerda.

Trata-se de jogadores que estão calhados uns com os outros, havendo, portanto, sentido de conjunto. Além disso, jogadores hábeis e em forma aceitável.

O seleccionador argentino, Guilherme Stabile, apresenta a seguinte selecção (camisola branca e azul ás riscas verticais):

Carrizo; Dellacha, Mouriño e Pigarro; Lombardo e Pescia; Michelli, Cecconato, Bonelli, Grillo e Cruz.

Dizem os dirigentes argentinos que esta formação é excelente, talvez a melhor dos ultimos tempos. E' um grupo formado de blocos clubistas: a linha de médios é do Boca Juniores e a dos avançados do Independiente.

O futebol argentino baseia-se em dominio de bola, e, portanto, o malabarismo e o «dribling» são as suas figuras prediletas, dir-se-ia que o argentino gosta de mostrar o seu recorte e elegancia, interessando-lhe acima de tudo o espectáculo... Mas não se julgue que, a par disso, não seja eficiente... A sua especialidade é, mesmo, chegar em frente das balizas com extraordinário poder de infiltração («dribling», corrida e desmarcação) ao ponto de *marcar o golo* ser afinal o mais fácil.

O desafio é dirigido por uma equipa inglesa de arbitragem, os srs. A. W. Luty, A. Jones e A. E. Moose, e está a despertar entusiasmo, como o prova estar já esgotada a lotação das bancadas gerais.

PATINAGEM

Amadora, Cascais e Benfica

são campeões nacionais de corridas

Terminaram ontem os campeonatos nacionais de corridas em patins, nas categorias de «principiantes», «juniores» e «seniores».

A Associação Académica da Amadora foi a equipa que mais se evidenciou, pois venceu todas as provas de «seniores» e apenas perdeu uma em «juniores»».

Em «principiantes», a superioridade do Cascais foi total—vitórias em todas as distancias e estafetas e uma margem de pontos enorme.

A construção do rinque da Amadora, e o trabalho e dedicação que os dirigentes da colectividade têm dispensado a todas as modalidades da patinagem, tornam possivel os triunfos como este e fazem prever excelentes perspectivas no campo internacional, se o esforço e o brio, dos atletas e dos orientadores, não abrandarem.

Agora, que se fala numa possivel saída ao estrangeiro, no principio da próxima época, é cada vez mais necessário que a forma seja melhor, quando o nome do País estiver em causa.

As vitórias por equipas pertenceram, portanto, á Académica (séniores), ao Cascais (principiantes) e ao Benfica (juniores). As duas primeiras começaram a desenhar-se claramente logo na primeira noite, mas a de «juniores» só foi possivel pela apresentação da equipa B dos «encarnados», que somou os pontos necessários ao triunfo, visto que a Amadora só apresentou uma formação e, apesar de ter ganho as duas estafetas, ficou em desvantagem na classificação geral.

Os resultados da segunda e ultima jornada foram os seguintes:

3X500 metros—«*séniores*»—1.º, Amadora A; 2.º, Benfica; 3.º, Amadora B.

300 m.—«*principiantes*»—1.º, José Trabazos, Cascais, 44",6; 2.º, Luís Mota, Cascais, 45",8; 3.º, Amadeu Muge, Amadora, 47",8.

500 m.—«*juniores*»—1.º, Pedro Gonçalves (Amadora) e Dário Sousa (Benfica), 44",6; 3.º, Duarte de Sousa, Amadora.

Americana de 15 m.—«*seniores*»—1.º Amadora A; 2.º, Benfica; 3.º, Amadora B.

3X500 m.—«*principiantes*»—1.º, Cascais; 2.º, Amadora; 3.º, Benfica.

Americana de 5 m.—«*juniores*»—1.º, Amadora; 2.º, Benfica A; 3.º, Benfica B.

3X1.000 m.—«*seniores*»—1.º, Amadora A; 2.º, Benfica; 3.º, Amadora B.

Americana de 5 m.—«*principiantes*»—1.º, Cascais; 2.º Benfica; 3.º Amadora.

3X100 m.—«*juniores*»—1.º, Amadora; 2.º, Benfica A; 3.º, Benfica B.

Extra campeonato, efectuou-se ainda a prova do calendário internacional na distancia de 10 quilómetros, ganha «ex-aequo» por Principe da Cunha e Vicente Ramos, ambas da Académica da Amadora, com o tempo de 24 minutos, 53 segundos e 8 décimos.

PELOS CLUBES

As festas do 10.º aniversário do Clube Desportivo de Estarreja

AVEIRO, 27—Estão decorrendo com grande luzimento as festas comemorativas do 10.º aniversário do popular Clube Desportivo de Estarreja que naquela linda vila, tiveram início no dia 20 e prosseguem até depois de amanhã, dia em que se procede ao encerramento, depois da entrega dos prémios aos expositores do «Salão Fotográfico», um dos principais numeros do programa.

Hoje, ás 21 horas, realizar-se-á uma sessão solene, com a presença das entidades oficiais, que terminará com uma palestra proferida pelo conhecido desportista Artur Baeta, antigo treinador do grupo de futebol do clube em festa.

BENFICA—F. C. PORTO

na inauguração do Estádio do Benfica

A inauguração do Estádio do Benfica, só por si, seria já um grande acontecimento, mesmo que não houvesse qualquer festival, em virtude da grande projecção do clube no Desporto Nacional. Mas acontece que há um programa replecto de atractivos e o interesse suscitado reflecte-se bem na procura de bilhetes, á venda na Secretaria do Clube (Rua Jardim do Regedor, N.º 9).

O desafio Benfica-F. C. Porto está a despertar natural expectativa, pois as duas equipas encontram-se em boa forma e a recente vitória dos «encarnados» por 1-0 não deixou nada convencidos os Portuenses, que têm ainda todo o empenho em apagar a recordação daqueles 8-2 sofridos quando da estreia do Estádio das Antas.

Antes como se sabe, haverá um desfile de mais de 3.000 atletas, em representação de 50 clubes.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

A 1.ª volta

termina amanhã

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 13.ª jornada, com a qual se conclui a primeira volta da fase inicial da prova.

Quer isto dizer que os 28 clubes concorrentes terão amanhã percorrido metade do caminho que conduz a uma maior permanência na prova, que será previlégio de seis equipas melhor cotadas.

Relativamente á Zona Norte, a jornada de amanhã dá-nos os seguintes desafios:

Leões (14)-Tirsense (13)
Espinho (10)-Oliveirense (6)
U. Coimbra (12)-Caldas S. C. (18)
Salgueiros (16)-Leixões (10)
Acad. Viseu (11)-Vianense (3)
Sanjoanense (11)-Torriense (20)
Gil Vicente (11)-Peniche (13)

As equipas da A. F. Leiria, todas visitadas no ultimo domingo são agora visitantes. É natural que vençam a dificuldade da deslocação, mas importa que não encarem as lutas a que são chamadas, com excessiva confiança. No melhor pano...

O Caldas, sobretudo, cuja tarefa se apresenta mais árdua do que a do Torriense, se se deixar surpreender perderá uma posição invejável.

O Salgueiros e os «Leões» merecem mais franco favoritismo. Não é de acreditar que os seus adversários tenham capacidade para os vencer, além de que os portuenses e os escalabitanos não hão-de querer atrasar-se das equipas que os antecedem na tabela, o que equivale a dizer se empregarão a fundo.

O Sporting de Espinho e o Académico de Viseu podem apontar-se como favoritos e o Gil Vicente parece muito capaz de contrariar os designios do Peniche.

●

No grupo Sul, o calendário oferece-nos:

U. Montemor (5)-Oriental (20)
Almada (8)-Estoril (17)
Olivais (14)-Farense (15)
Portalegrense (8)-Arroios (6)
Desp. Beja (11)-Montijo (17)
Olhanense (11)-Coruchense (16)
Portimonense (12)-Juventude (8)

Os três clubes da frente da classificação—Oriental, Montijo e Estoril—vão jogar ao campo dos adversários, mas isto não impede que se conceda favoritismo ao Oriental (guia da classificação) que defrontará o U. Montemor (o «lanterna-vermelha») e ao Estoril. As equipas de Marvila e da Costa do Sol defrontam equipas dos ultimos lugares da classificação e a lógica não será maltratada—disso estamos crentes. Já a sorte do Montijo merece ser encarada com maiores reservas, pois o seu adversário pode travar-lhe o passo.

O Olivais-Farense é susceptivel de fornecer uma luta equilibrada e de agrado. Os algarvios e os olivalenses têm tido comportamento meritório e embora nos inclinemos por uma vitória dos lisboetas julgamos que ela não será fácil.

Outro desafio de boa perspectiva é o que se joga em Olhão, sendo, até, de admitir a ideia de um empate.

Finalmente, os desafios de Portalegre e Portimão parecem destinados a proporcionar vitórias das equipas locais.

LUTA-LIVRE

José Luis bateu, de novo, Saludes

Com a lotação completamente esgotada, efectuou-se ontem mais uma sessão de luta livre —a 17.ª—a contar para o «Cinturão de Lisboa».

O «clou» do programa era um novo combate entre José Luis e o espanhol Saludes, que, nesta época tem sustentado renhido despique, quase sempre com vantagem (Saludes ganhou uma unica vez) para o lutador português. Ainda ontem assim sucedeu, no fim de um combate disputado com animação e seguido pelo publico no notório agrado. Uma cabeçada de José Luis deixou o adversário a sangrar da testa e tão combalido, que da queda, que se sucedeu a esse golpe, resultou um assentamento de espáduas. Estava-se no terceiro assalto.

No 1.º combate, Urrutia venceu D. Pipas, por abandono ao 4.º assalto. A luta foi movimentada do principio ao fim. Excelente exibição de D. Pipas, que, no ultimo assalto, visivelmente esgotado, cedeu aos duros golpes do espanhol—e desistiu, após uma prisão de pernas.

No 2.º combate, Julio Neves venceu Mateus por «K. O.» após luta muito dura. Mateus sangrando no 2.º assalto, em virtude da dureza dos socos de Neves, acabou por ficar no tapete, no 3.º assalto, depois de várias vezes derrubado.

No 3.º combate, Loosen venceu Azuara por assentamento de espáduas, aos 4.º assalto.

Foi este o combate de mais técnica. Ambos os lutadores evidenciaram grande classe. Golpes variados e vistosos. No 4.º assalto, quando Azuara derrubava Loosen por várias vezes e se esperava a derrota do belga, Loosen surpreendeu o adversário com um magnifico golpe e venceu-o por assentamento.

+ Página da MULHER +

Desenho de renda para «crochet»

Nas rendas que as nossas leitoras executem copiando este lindo desenho deverão empregar a linha «Mercer» «Corrente», branca ou crua, n.º 50 ou 60 para que atinjam a largura de 0,m10.

Nesta dimensão fornecemos o desenho na «Folha de Desenhos para Bordados & Rendas», n.º 8, que contem muitas outros, coloridos de roupas de cama e de mesa, adornos, etc. Importa em 3$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos de correio devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.

Pergunte para saber

Uma leitora—Há muitas colas próprias para cabedal. Pode preparar e experimentar a seguinte: deitam-se dentro de água partes iguais de cola forte, vulgar, e cola de peixe. Deixa-se repousar durante dez horas. Passado esse tempo ferve-se em banho-Maria e junta-se tanino puro até se obter a consistencia de um xarope. Aplica-se esta cola quente e deixa-se secar o cabedal durante dez horas, pelo menos.

Gulosa—Para fazer uns bons «palitos» de amêndoa para o seu chá experimente esta receita: bata cinco gemas de ovos com duzentos e cinquenta gramas de açucar, junte-lhe cinco claras batidas em castelo, duzentos e cinquenta gramas de farinha e o mesmo peso de amêndoas descascadas e peladas. Ponha tudo num tabuleiro untado com manteiga e leve ao forno para cozer. Depois de cozida a massa, retira-se do tabuleiro e córta-se em tirinhas muito finas. Colocam-se estas no tabuleiro e levam-se novamente ao forno para aloirarem.

Leitora do «Diário de Lisboa»—Eis a receita das queijadas de Sintra que nos pediu com tanto interesse:

Queijinhos frescos	12
Ovos de grandeza média ...	24
Açucar pilado	500 gr.
Amêndoas doces...	250 »
Massa tenra...	q. b.

Tomam-se os queijinhos frescos, sem sal, duas duzias de ovos, o açucar pilado, as amêndoas doces descascadas e pisadas no almofariz e mistura-se tudo, obtendo-se assim a massa das queijadas. Em lugar de queijos frescos pode empregar-se o requeijão.

Faz-se uma porção de massa tenra, estende-se sobre a tábua própria e, assentando-lhe em cima um disco de lata, cortam-se rodelas de massa, que se golpeiam no sentido dos raios do circulo, para se poderem adaptar ás fôrmas. Os discos de lata podem ter já ranhuras ou fendas correspondentes a estes golpes, dispostos a iguais distancias. Coloca-se a massa tenra nas fôrmas, sobrepondo os pontos correspondentes aos golpes e levam-se ao forno e cozer. Quando as cápsulas das queijadas estão cozidas enchem-se com a massa anteriormente preparada e levam-se outra vez ao forno até alourar a superficie da massa.

Uma nova dona da casa—A nossa gravura responde á sua pergunta referente ao modo de pôr a mesa segundo o moderno gosto francês.

Quanto ás receitas de culinária que deseja obter, vão ser publicadas nas próximas páginas femininas deste jornal.

Vestido de noite

Este vestido de noite, muito elegante, inteiramente «pailletée», é um modelo de Balmain e lembra, no seu «imprimé», a pele de uma pantera

Conjunto prático

Saia e casaco de fazenda azul ardósia e cinzento com gola alta e botões do mesmo tecido. Chapéu de feltro cinzento. Luvas de camurça cinzenta. Os moldes feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20$00 pagos adiantadamente

CULINARIA

Timbale de fressura de porco

500 grs. de fressura de porco; 800 grs. de batata; 1 colher de manteiga; 1 ovo.

Escalda-se a fressura de porco e corta-se toda em bocadinhos muito pequeninos que em seguida se levam ao lume com uma cebola muito picadinha. Juntem-se-lhe 100 grs. de toucinho, também cortado aos bocadinhos, e deixe-se refogar tudo lentamente depois de se ter temperado com sal, pimenta, salsa picada e um copo de vinho branco. Entretanto, cozem-se as batatas a vapor, esmagam-se enquanto estão quentes e amassem-se bem com a manteiga, o ovo e uns pózinhos de farinha. Forra-se com este puré uma torteira recheia-se com o refogado da colada devidamente apurado, tapa-se, alisa-se com uma faca, barra-se com manteiga e leva-se ao forno a tostar

Couves de Bruxelas em forminhas

500 grs. de couves de Bruxelas; 1 colher de manteiga; 1 colher de farinha maizena; 1 ovo.

Cozem-se as couves em bastante água a ferver, temperada com sal e depois retira-se da água e leva-se de novo ao fogo numa caçarola, com a manteiga e 2 dentes de alho muito picadinhos. Dissolve-se em seguida a farinha numa pouca da água de cozer as couves e mistura-se-lhes mexendo com uma colher de pau levando ao lume até estar a farinha cozida. Retira-se depois, do lume, junta-se-lhe o ovo, bate-se muito bem durante alguns minutos e deita-se a massa feita, em pequenas forminhas untadas com manteiga, levando-as ao forno em seguida.

Sopa de «sparghetti»

120 grs. de «sparghetti»; 200 grs. de cenouras; 1 colher de queijo; 1 colher de farinha de arroz; 1 colher de massa de tomate; 25 grs. de manteiga ou banha.

Escolhem-se cenouras grandes que se cortam em fatias delgadas, estas em finas tirinhas e levam-se ao lume a cozer numa panela com água temperada com sal. Depois de 20 minutos de cozedura, junta-se-lhe o *sparghetti* cortado em bocados de 5 a 6 centímetros com as cenouras, a farinha diluida num pouco de água fria e a massa de tomate. Se se temperar com banha deita-se na mesma ocasião em que se mistura a farinha; se for temperada com manteiga adiciona-se depois da sopa pronta, retirando a panela do lume para que não volte a ferver, mas mantendo-a bem próximo dele para que a manteiga derreta e se dissolva, rápidamente. Serve-se com queijo ralado á-parte, para ser usado a gosto.

Bolo de claras

Açucar, 250 grs.; margarina, 125 grs.; farinha de trigo, 125 grs.; claras de ovos; 10

Bate-se o açucar com a margarina. Juntam-se as claras préviamente batidas em castelo; uma pitada de canela e uma mão cheia de passas de uva, algum miolo de noz partido aos bocados; amêndoas partidas e cidrão. Por fim, pouco a pouco, deita-se a farinha de trigo. Vai a cozer ao forno em forma untada com manteiga.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

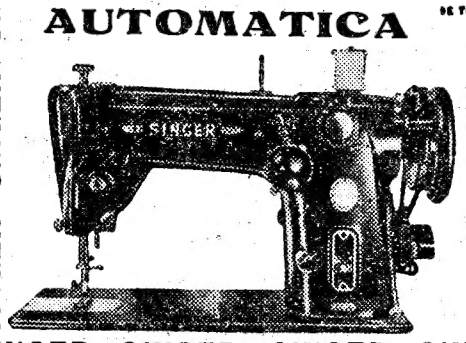
Uma revolução em Máquinas de Costura

SINGER 306

inteiramente AUTOMATICA

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.



A melhor máquina de costura do Mundo para todos os fins

Costura corrente, chuleia, caseia, encordoa e faz toda a variedade de pontos de fantasia, comandada automáticamente POR MEIO DE DISCOS

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

BRIL-CASA

LAVA A LOUÇA NUM INSTANTE! OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI!

...E EMBELEZA AS MÃOS.

BLUSAS e SAIAS

GRANDES NOVIDADES

Salão dos Plissados

Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10

TELEFONE 21774

Minhas senhoras

Para tapetes e Carpetes não hesitem. Visitem QUINTAO e terão resolvido o Vosso problema de tapetes e carpetes.

QUINTAO, Casa Especializada — 30, Rua Ivens

O JULGAMENTO DE DIGNE

Prosseguiram hoje os debates

usando da palavra o advogado geral que pediu a pena de morte para o réu

DIGNE, 27—Parece que o julgamento Dominici só poderá terminar amanhã.

Com efeito, se Callixte Rozan, advogado geral, que não pôde intervir ontem em virtude de uma extinção de voz, já está apto a ler o libelo, parece pouco provável que a defesa consiga terminar a sua tarefa na audiência da tarde. Consta que apenas três dos quatro defensores de Gaston Dominici falarão durante o dia de hoje e que Emile Pollack só amanhã fará as suas alegações.

De qualquer modo, tomaram-se as maiores precauções no Palácio de Justiça para evitar ao advogado geral o inconveniente de ser obrigado a interromper o libelo: colocaram-se grandes amplificadores de som na sala, convidaram-se os fumadores a absterem-se do cigarro em todos os corredores de acesso á sala das audiências. Prevêem-se suspensões mais frequentes.

«Os Dominici são homens de uma só peça. Não são desses homens feitos de bocados diversos descritos por Montaigne»—diz o advogado geral Callixte Rozan, traçando a silhueta da família Dominici, no seu libelo. depois de evocar em longo preambulo os locais e o ambiente do drama de Lurs pelo qual Gaston Dominici está a responder no tribunal colectivo dos Baixos Alpes.

O magistrado, que começou por pedir desculpa ao tribunal por lhe ser impossível, atendendo ao estado de saude, apresentar o libelo como inicialmente projectava, falou mais de uma hora até chegar aos principais protagonistas supostos da tragédia. Engripado e febril, pediu autorização ao tribunal para falar sentado. Um altofalante instalado num veículo da Rádio faz-se ouvir fora do Palácio de Justiça, inovação muito apreciada pelos curiosos.

O advogado geral anuncia o propósito de provar a inocência de Gustave Dominici, filho do reu, e de Roger Perrin, neto daquele, que, em sua opinião, não se encontrava na Grand'Terre na altura do crime.

Voltando-se para Gaston, o magistrado exalta as suas qualidades de trabalhador—e o velho não esconde o gosto que sente nisso.

«Filho de amores passageiros, órfão aos 14 anos, pagavam-lhe o trabalho com uma malga de sopa e um naco de pão. Era livre, era um chefe. Mandava no seu cão, «Black» ou «Médor», que importa! Aos 22 anos, quis tornar-se senhor absoluto da mulher com quem casou porque, para os seus instintos de amo, o cão já não bastava...».

O orador fala agora do acampamento dos Drummond perto da quinta, na tarde de 4 de Agosto de 1952: «Houve quem visse um senhor idoso de aspecto exótico, como poucos se vêem na Inglaterra. Este senhor foi buscar água á quinta onde uma mulher, nova ainda, o atendeu. De regresso ao acampamento, jantaram e admiraram a paisagem. Depois, á meia-noite, hora em que as sombras se alongam e em que parece ouvir-se o suspirar dos mortos houve uma sensação de angustia. Se não fossem mais de 22 horas, ir-se-iam embora.

«A menina tem medo. Tanto medo que decidem deitá-la dentro do automóvel. Mas, com o triste sussurrar do rio, o sono não chega. De repente, aparece uma silhueta. A silhueta do caçador furtivo. O homem que se aproxima ignora o efeito que causa. Mas, para o professor Drummond, esse homem é a silhueta do bandido calabrês».

O rosto do reu anima-se; esboça um ligeiro sorriso.

O orador volta a referir-se a Gustave Dominici, que passou toda a tarde a malhar o trigo. O filho do dono da Grand'Terre chegou á quinta pelas 20 horas, com os «rins partidos» e sem vontade de caçar furtivamente. Vai, contudo, á linha férrea onde houve um desprendimento de terra, limpa a via e segue para Peyruis com o fim de avisar o mestre cantoneiro Faustin Roure. No regresso, toca o «klaxon» ao passar diante da Serre, confiada, naquela noite, á guarda unica do sobrinho, Roger Perrin. Este, afirma o orador, não pode consequentemente pernoitar na Grand'Terre.

«Na Grand'Terre, o velho, prossegue o advogado geral, está irritado com a «sardinha velha» como Gaston tratava a mulher. Ouvindo estas palavras, o réu dá uma gargalhada.

«Gaston Dominici sabe que a paragem de um comboio pode custar-lhe mil francos por minuto de atrazo. Sai da quinta com uma espingarda. para serenar o animo, distrair-se. Os texugos infestam as imediações».

Nesta altura, o advogado geral admite que a carabina pode ter estado uns dias na mão de Clovis, Roger Perrin ou qualquer outro—não interessa. E continua: «Essa arma vai ser utilizada. Na noite do crime estava na Grand'Terre. Talvez lá deixasse de estar no dia seguinte». E explica o drama:

«Gaston Dominici já correu com ciganos. Hoje, encontra-se na presença de turistas ricos, que, apesar de todas as comodidades que têm na sua casa, dormem ao relento, como os boémios doutros tempos. Aproxima-se deles». E, voltando-se para o réu: «Calunia os seus cabelos brancos, quando afirma ter visto lady Ann Drummond a despir-se!». Depois, censura o comissário Prudhomme pelas frases levianas que trocou com o reu.

«Sir Jack Drummond tomou Gaston Dominici por um bandido. Esse homem é corajoso. Julga que a vida da mulher e da filha correm perigo. Agarra o velho pelo pescoço. Pela primeira vez, o lavrador encontra-se em presença de uma vontade mais forte do que a dele. Não pode tolerar a situação... Dá-se então um trágico mal-entendido. Ambos estão de boa fé. O primeiro tiro parte. O homem fraqueja».

«Se tivesse morto esse homem, essa mulher, disparado até sobre a criança, se depois de ter falhado esta, reflectisse, teria podido afirmar: «Fui atacado». Assim, falaria uma linguagem humana. Diriam: «Cometeu uma falta, mas temos pena deste homem porque se apiedou de uma criança». Não tinha a noção do que era um monstro de egoismo. Mas então porque desatou a correr? Não se lembrou dos netos. Fez o gesto que se usava antigamente, nos matadouros da província: hoje, abatem-se as vitelas com menos crueldade».

Gaston Dominici parece fazer um gesto de negação.

«Lavou as mãos no Durance, continua Rozan. Fez que a gente de Marselha bebesse na sua água algum sangue da pequenina Elizabeth».

O magistrado volta a falar de Gustave: «Receei que Gustave, esse farrapo humano, quando o pai o fitava bem nos olhos—receei que a esse homem sem vontade, o pai levasse a dizer: «O assassino sou eu!». Teve razão, sr. presidente, ao abreviar o depoimento de Gustave. Poderíamos ter cometido um erro judiciário. Gustave está inocente». E Calixto Rozan conclui: «A Elizabeth é a filhinha de todos nós. No nome dela, eu advogado da sociedade, peço que respondam «Sim» ás sete perguntas que lhes serão postas».

Assim, sem pronunciar a palavra «morte, o advogado geral pede a pena capital para Gaston Dominici.

A's 15 horas, será dada a palavra á defesa. —(F. P.).

Tágide

No «RESTAURANTE»

Almoços e Jantares

Na «BOITE»

Ceias

PRATEX

Use em todos os prateados, pratas, etc. Nas boas drogarias e casas de ménage.

Açorda de Savel?

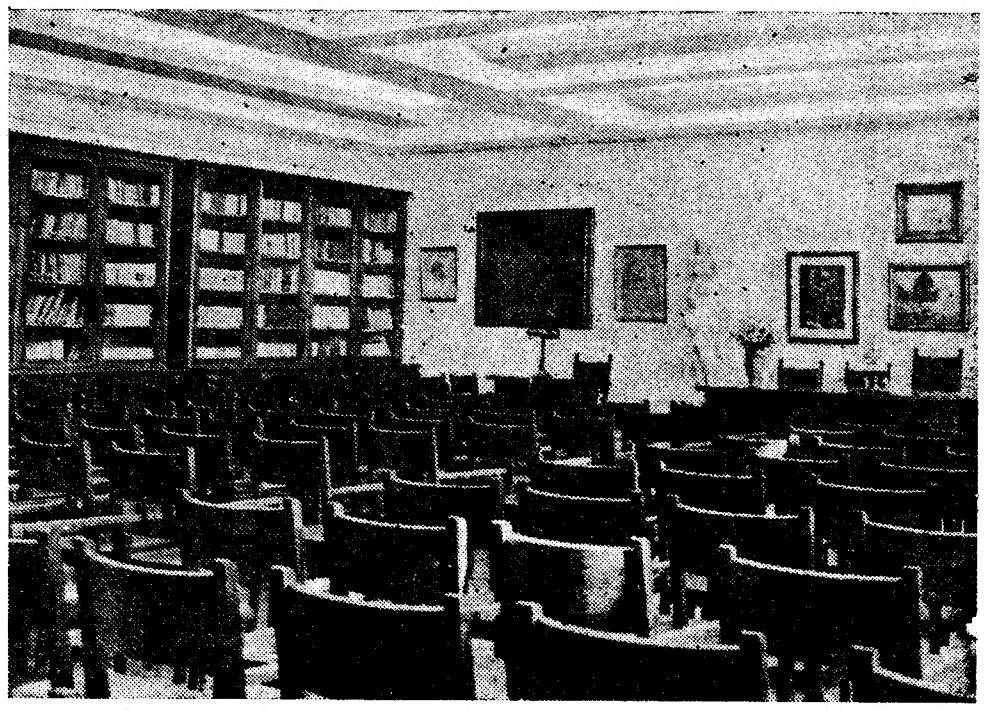
A expropriação dos foros de Fernão Ferro

Acompanhados pelo seu advogado, sr. dr. Luís Varela Cid, estiveram no «Diário de Lisboa» os representantes das quatrocentas pessoas beneficiadas pelo decreto-lei do Ministério da Economia que mandou expropriar, pela Junta de Colonização Interna, os foros de Fernão Ferro, nos limites dos concelhos de Sesimbra e do Seixal, e vender as propriedades aos que as têm fertilizado e desenvolvido. Vieram manifestar o seu agradecimento, não só ao Governo, pela justa medida tomada, mas ao «Diário de Lisboa»—que, por várias vezes, se ocupou largamente daquele problema.

Gilberto Freyre

doutor «honoris causa» da Universidade de Columbia

NOVA YORK, 27—Numa cerimónia que se revestiu de grande solenidade, a Universidade de Columbia conferiu o grau de doutor «honoris causa» ao ilustre sociólogo brasileiro, Gilberto Freyre. Ao acto, assistiram a rainha-mãe de Inglaterra, o chanceler Adenauer, o ministro belga Spaak e outras altas individualidades, que no final felicitaram vivamente o festejado autor de «Aventura e Rotina».—(E.).



Um aspecto da sala de conferências da Casa da Imprensa, vendo-se á

A visita à Casa da Im

(Continuação da 1.ª página)

os jornalistas poderão ler, escrever, ou receber as suas visitas.

No quarto andar, estão instalados os serviços de restaurante. Uma grande sala de jantar, onde podem comer 50 pessoas, com mobiliário português, apetrechado; ampla cozinha anexa, também pronta a funcionar, pequena sala de fumo, já com o seu aparelho de telefonia; outro quarto, bem como várias dependencias. O edificio termina com um terraço, donde se desfruta um belo panorama sobre o rio, com arbustos e bancos rusticos.

As obras da Casa da Imprensa, começaram em Junho de 1953. De inicio, pensou-se apenas, em fazer dois pisos, mas um grupo de sócios, meteu ombros á obra, e com decisão, conseguiu completar o edificio, sem interrupções.

Deve-se ao engenheiro sr. Frederico Ulrich, quando ministro das Obras Publicas, a generosa comparticipação do Estado. Os srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; dr. Soares da Fonseca, ministro das Corporações; srs. coronel Salvação Barreto e Pastor de Macedo, respectivamente, presidente e vice-presidente, da Camara Municipal de Lisboa; dr. Manuel José da Costa, do S. N. I.; coronel Oscar de Freitas, director da Inspecção Geral dos Espectáculos, bem como numerosas entidades particulares, auxiliaram denodadamente esta obra ou a ela fizeram as mais valiosas ofertas.

O edificio foi, ontem, á tarde visitado pelos directores e administradores de jornais, chefes de redacção, directores de agencias estrangeiras e outras individualidades, que percorreram todas as dependencias, mostrando-se verdadeiramente encantados.

Os visitantes foram recebidos, pelos corpos gerentes da Casa da Imprensa, srs. Artur Portela, Boavida Portugal, Afonso Serra, Rogério Perez, Safera da Costa, José Malheiro e Pinto Monteiro.

Depois de terem percorrido, demoradamente, todas as salas e serviços da Casa da Imprensa, foi servida uma taça de champanhe.

Fala Boavida Portugal

Usou da palavra o sr. dr. Boavida Portugal, presidente da direcção, e um dos mais valiosos e dedicados obreiros do novo edificio, que disse ser a Casa da Imprensa, uma realização de um velho sonho dos jornalistas, que passavam assim a ter instalações próprias, um centro de reunião, de estudo, de cultura—o seu lar, onde, como em todas as capitais, se recebem e agasalham os companheiros de outras terras.

Declarou depois, que os directores, os administradores dos jornais, os chefes de redacção, todos os jornalistas, não eram ali simples convidados, pois estavam também em sua casa.

Em seguida fez referencia á condições dos profissionais da Imprensa, dizendo:

«O jornalista esquece-se frequentemente de si, o que é, afinal, a origem de tantas vezes se esquecerem dele. Nenhuma profissão é mais devotadamente bela e nenhuma é tão devoradora de energias e de vidas. Mas é, também, um titulo de orgulho. Ser jornalista é mais do que tocar as estrelas porque é tocar o humano em toda a sua imensa dignidade, tantas vezes despresada e escarnecida! Era justo que se desse esta casa—de todos e para todos, sem excepção—com a sobriedade elegante que ela quer ter a dignidade, a nota de espirito, o sentido de conforto a que tem direito a nossa profissão...

Recordou depois o alto lugar que teve naquele empreendimento a persistencia e a admirável, a juvenil, a nunca suficientemente louvada dedicação de Artur Portela, secundada pelo apaixonado e leal entusiasmo dos que o acompanharam, com relevo para o dinamismo de Afonso Serra. Afirmou ainda que o terreno, a casa e o rechelo valem 4.500 contos, e disse a terminar:

«Recebemos valiosa comparticipação do Estado, ajudas de várias empresas e amigos, a melhor das quais do sr. João Pereira da Rosa, director de «O Século». Houve boas vontades excelentes e uma excelente corrida de touros, organizada pelo companheiro Rogério Perez. Mendigaram-se descontos, fizeram-se finca-pés em preços minimos, discutiu-se até o custo dos pregos em que dependurámos os quadros. Mantemos o grato prazer de informar V. Ex.as de que esta Casa está práticamente paga, sem ter criado problemas á vida da instituição, sem se ter tocado num centavo dos seus fundos de assistencia! Esta casa, a Casa da Imprensa, está pronta a receber os jornalistas que são os donos dela. A Casa da Imprensa é nossa e é também, muito gostosamente de V. Ex.as que nos deram a honra de aqui vir. Muito obrigados pela visita—e por tudo».

Fala o sr. dr. Manuel Murias

Num curto, mas elegante brinde, de palavra sugestiva e coração sentido, falou a seguir o sr. dr. Manuel Murias, ilustre director do «Diário da Manhã», que encareceu a obra realizada, que o admirava e o encantava — que era, para ele, uma verdadeira surpresa. Estavam contentes os jornalistas de Lisboa. Ainda bem! O que o Governo da Nação ajudara a fazer, correspondia—sabia-o—a um desejo vivissimo, ardente, dos profissionais da Imprensa. A obra estava pronta, mais bela do que poderia supor e por isso louvava todos, saudando em Artur Portela, todos os directores da Casa da Imprensa, que haviam contribuido, com o seu esforço, para a tarefa comum.

Uma grande salva de palmas coroou as palavras do orador.

Fala o sr. dr. José Gonçalves

Por ultimo, falou o sr. dr. José Gonçalves, ilustre membro do conselho de administração da Empresa Nacional de Publicidade, proprietária do «Diário de Noticias».

Com grande brilho, disse que também a ele, não lhe parecera possivel ter sido feito, o que, afinal, verificava agora ser uma esplêndida realidade.

Manifestou o seu mais sincero regozijo por tudo o que vira e constitui um conjunto de instalações não só grande, mas também bonito e elegante. O facto da Casa da Imprensa ser a reunião dos que trabalham nos jornais, permitia-lhe formular o voto de que a vida dessa Casa seja vivida pelos jornalistas de Lisboa, de todo o País e estrangeiros que nos visitem.

Seguidamente, acentuou o seu desejo de ver ali em reuniões, conferências e encontros, reflectir-se a palpitação do dinamismo próprio da vida jornalistica. O sr. dr. José Gonçalves terminou o brilhante improviso, felicitando Artur Portela e Boavida Portugal pela obra realizada.

Vibrantes anlausos envolveram as ultimas palavras do orador.

Um donativo de 20 contos ao «Diário de Noticias»

O sr. dr. José Gonçalves, num gesto de altruismo, que merece ser destacado pelo seu significado tanto moral, como material, comunicou á direcção da Casa da Imprensa, que o

Antes do Natal

Enriqueça a sua casa com um tapete QUINTÃO, o melhor e o mais barato do mercado.

QUINTÃO — 30 Rua Ivens

esquerda uma parte da biblioteca

prensa

«Diário de Noticias» contribuiria com vinte contos para as despesas de construção do novo edificio.

Escusado será dizer que esta noticia foi recebida, com o maior jubilo, por todos os jornalistas de Lisboa, que penhoradamente agradecem áquele jornal e ao sr. dr. José Gonçalves tão valiosa dádiva.

Outros donativos

Também as empresas do «Diário da Manhã», e do «Diário Popular», respectivamente, por intermédio dos srs. dr. Silveira Pinto e Francisco Balsemão, comunicaram aos corpos gerentes da «Casa da Imprensa» que vão concorrer com donativos para a Casa da Imprensa.

Entre outros estiveram presentes, os srs. mons. Avelino Gonçalves e mons. Moreira das Neves, director e chefe da Redacção das «Novidades»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director do «Seculo Ilustrado», por si, e pelos srs. João Pereira da Rosa, director de «O Século», e dr. Guilherme Pereira da Rosa, ausentes de Lisboa; António Maria Lopes, secretário-geral do mesmo jornal, e Leopoldo Nunes, em nome de Acurcio Pereira, chefe da Redacção daquele diário; Luís Teixeira, em representação do sr. dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Noticias, que se encontra no estrangeiro; dr. José Gonçalves, membro do conselho de administração do «Diário de Noticias»; dr. Manuel Murias, director do «Diário da Manhã»; dr. Silveira Pinto, administrador do mesmo jornal, e Freitas da Costa, seu chefe de redacção; dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa», por si e pelo sr. dr. Joaquim Manso, director do nosso jornal; dr. Ruela Ramos, presidente do conselho de administração do «Diário de Lisboa», dr. José Ribeiro dos Santos sub-chefe da redacção do nosso jornal; dr. Francisco da Cunha Leão, director do «Diário Popular»; dr. Fernando Teixeira e Pinto Balsemão, respectivamente, chefe de redacção e administrador do «Diário Popular»; Correia Marques e Cesar Afonso, o primeiro director de «A Voz», o segundo, seu chefe de redacção; Constantino de Figueiredo, chefe da redacção do «Jornal do Comércio»; Pinto Quartim e Alfredo Marques, chefes das delegações em Lisboa do «Primeiro de Janeiro», e «Jornal de Noticias»; Oscar Pacheco pelo «Comércio do Porto»; Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo», Luís Lupi e Dutra de Faria, respectivamente, directores das Agências Lusitana e A. N. I., etc., etc.

TRIBUNAIS

O responsável
dum desastre de viação
condenado na Boa Hora

No 4.º juizo correcional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Borges da Gama, respondeu o sr. António Nuno Carlos Maria da Assunção Duff de Portugal e Castro, solteiro, de 22 anos, proprietário, natural de Lisboa, que na madrugada do dia 2 de Março ultimo, quando conduzia o seu automóvel pela estrada de Santo António do Tojal a Lisboa, com manifesta falta de atenção e de destreza, impericia e negligência, considerada excessiva, e seguindo fora da mão, conforme a prova feita, fez que o veiculo fosse embater com uma das árvores que ladeiam uma das curvas daquela estrada, no lugar de S. Roque em Loures.

Do embate resultou ficarem gravemente feridos os ocupantes: sr.as D. Maria Lizarda Ferreira Chaves, que sofreu 133 dias de doença e deformidade permanente, e D. Mary John Caula Palma, com 106 dias de doença; e os srs. João Gonçalo da Costa Sousa Macedo, com 40 dias de doença e João de Roure Ferreira Roquete, com 105 dias de doença.

Discutida a causa, provou-se que o reu e os seus companheiros estiveram num baile, numa casa da Avenida da Liberdade, e cerca das 3 horas da manhã, resolveram ir fazer um «assalto» de Carnaval a uma moradia de pessoas suas conhecidas, no lugar do Tojal.

No regresso, ao chegarem á curva onde se deu o acidente (seriam 4 e 30 da madrugada), vinham em grande velocidade e de tal forma que já os passageiros tinham chamado a atenção do condutor para o facto.

Ao entrar na curva, que é aberta e sobre a esquerda, o condutor, devido á elevada velocidade, não pôde segurar o carro, pelo que, já quase ao dobrar a curva saiu do leito da estrada, embatendo a frente do veiculo na árvore deslocando-se para fazer um circulo aproximadamente de 90º.

O sr. António Nuno Portugal e Castro foi condenado: em dois meses de prisão correccional, subtituidos por multa a 60 escudos por dia, 1.200 escudos de imposto de justiça e 100 escudos por ter infringido o código das estradas, ficando ainda proibido de conduzir automóveis durante oito dias; e nas indemnizações, respectivamente, de 11.000, 7.000, 1.000 e 6.000 escudos ás vitimas do acidente.

Os de «Orfeu»
vão ser evocados nos «Irmãos Unidos»

Para comemorar a fundação do grupo do «Orfeu», a gerência do restaurante Irmãos Unidos tomou a interessante iniciativa de evocar as reuniões que faziam ali os membros da revista que marcaria uma legenda literária do nosso tempo.

A evocação faz-se amanhã, ás 21,30, nas instalações do mesmo restaurante, agora remodeladas, e nas quais será descerrado um notável retrato da figura mais representativa do grupo —Fernando Pessoa, numa interpretação de Almada Negreiros. Será, também, descerrada uma lápida comemorativa da fundação, e o escritor Luís de Oliveira Guimarães, falará de «O Rossio e os Irmãos Unidos». Jorge de Sena fará uma conferência sobre «Os do Orfeu» e serão lidas algumas palavras do poeta Armando Côrtes-Rodrigues, actualmente nos Açores, um dos três unicos sobreviventes do grupo. A sr.ª D. Germana Tanger recitará poemas dos fundadores da mesma revista.

GASÓLEO FILTRADO e DECANTADO
da Garagem Monumental, Av. Álvares Cabral
foi o primeiro a aparecer, e o primeiro continua a ser

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

PARA COMPRAR, VENDER OU HIPOTECAR PROPRIEDADES
Consultem no v/ próprio interesse a
Empresa Predial NORTENHA
LISBOA Praça da Alegria, 58-5.º Telef. 35313
PORTO Trav. Sá da Bandeira, 10-1.º Telef. 26706
COLHAM REFERÊNCIAS

"Irmãos Unidos"
ROSSIO — 112
RESTAURANTE — PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ — BAR
Reabre na próxima segunda-feira, 29, com as suas instalações completamente remodeladas

OS EFEITOS DO MAU TEMPO

O temporal no Atlântico
provocou alguns sinistros
com perdas de navios e de vidas

PARIS, 27—O temporal que varre o Atlantico, a Mancha e o mar do Norte há mais de 24 horas é o mais violento deste ano. Abrange uma frente de alguns milhares de quilómetros de largura e assinalam-se vagas de oito a dez metros em muitos pontos ao largo do litoral bretão.

Vários navios desamparados continuam a indicar a posição em que se encontram. De momento, a situação mais critica parece ser a do petroleiro liberiano «World Concerd» (20.125 toneladas) que se partiu em dois ao largo do País de Gales. Mais de 7 milhas separam agora as duas secções do barco, desgovernadas no mar da Irlanda; numa delas estão 33 homens e 9 na outra.

Outro petroleiro, o norueguês «Olav Ringdal Junior» explodiu no porto de Swansea, pela manhã de hoje, e incendiou-se. Parece que não há mortos.

A's 10 horas, o Serviço Meteorológico Nacional francês assinalou que nova perturbação atlantica se encaminha para o litoral da Europa. Deve acompanhar-se de vento tempestuoso.

Registam-se ventos a mais de 100 kms. á hora em muitas cidades francesas e principalmente em Cherburgo, Caen, Angers e Deauville. No Atlantico, o temporal, que alastra no sentido Leste-Oeste, parece ter-se «enfiado» entre a depressão centrada na Islandia e o anticiclone centrado nos Acores.

O navio holandês «Gransberger» está perdido em frente de Fishguard (País de Gales), onde encalhou nos rochedos. Os tripulantes foram recolhidos por um salva-vidas britanico.

Perto de Terschelling, na costa holandesa, uma traineira alemã, a «Wellingdorf», embateu com uma mina. Um rebocador holandês conseguiu tomar contacto com o barco sinistrado; os 20 tripulantes nada sofreram.

Um navio dinamarquês de pequena tonelagem está em perigo ao largo de Eastbourne (Sussex). Há notícia de que um barco desconhecido, deslocando cerca de 1.000 toneladas, se está a afundar ao largo do Cabo Lizard. Os postos de escuta bretões captaram uma mensagem da traineira polaca «Pigwin», desmantelada no mar do Norte.—(F. P.).

*

LONDRES, 27—Parece que há sobreviventes do barco-farol que encalhou esta noite nos Goodwins. Alguns homens estariam bloqueados nos compartimentos estanques. Um helicóptero americano já conseguiu salvar um homem que estava de pé no casco adornado. Os socorros afluem, mas os barcos não se podem aproximar do navio-farol, porque há pouco fundo no local.

O homem salvo é um cientista do Ministério da Agricultura.—(F. P.).

O temporal na costa inglesa

LONDRES, 27—O temporal que assolou ontem a costa Sul da Grã-Bretanha continua esta manhã e agrava a situação nas regiões inundadas, nomeadamente em Cornualha e no Devonshire.

Em Lostwithiel (Cornualha), contam-se mais de oitenta casas invadidas por cerca de metro e meio de água. Em Bodmin, na mesma região, a fábrica de gás ficou inundada.

Com a violência do vento, o navio-farol dos Goodwins (fundos altos, ao largo de Kent), quebrou as amarras, sendo avistado, mais tarde, completamente adornado. Os salva-vidas e o avião que partiram em socorro não encontraram vestígios dos 9 homens que estavam a bordo.

Notícias posteriores, ainda sem confirmação, dizem que um salva-vidas teria conseguido recolher 35 tripulantes do petroleiro «World Concord» que se encontravam na popa do barco partido pelo temporal. O mesmo barco tentaria salvar agora os restantes 7 homens que estão na metade-proa.—(F. P.).

Já foi desencalhada
a traineira «Afonso Manuel»

A traineira «Afonso Manuel» que encalhou ontem á noite nos baixos do Bugio, para onde foi atirada pela força do mar, permaneceu ali até ao amanhecer de hoje sempre batida pelas vagas. Outros barcos da mesma classe mantinham-se a certa distancia, sem poder prestar socorros, visto correrem o risco de encalhar também. Pelas 6 horas de hoje, porém, foi possivel passar um cabo e, aproveitando o preiamar, outra traineira puxou pela «Afonso Manuel» e conseguiu desencalhá-la e trazê-la a reboque para o fundeadouro em frente de Algés. Também compareceu no local, para prestar qualquer assistência, uma das lanchas da Marinha de Guerra, empregadas no serviço de fiscalização da costa. A tripulação da traineira sinistrada já tomou novamente conta do seu navio.

—Uma boia que apareceu no mar e que chegou a supor-se pertencer ao vapor de pesca «Exportador II», há dias desaparecido, não faz parte do apetrechamento do referido barco, segundo nos comunicam da Capitania do porto.

CORRIDA PAN-AMERICANA

MÉXICO, 23.—As modificações introduzidas no regulamento tornaram mais dificil a prova deste ano.

O primeiro e segundo lugares, na classe de grande cilindrada, foram obtidos respectivamente por Ray Crawford e Walt Faulkner, ambos conduzindo Lincoln. Crawford, que correu de sua própria conta, foi o «leader» durante toda a prova e terminou as 1.912 milhas do percurso em 20 h. 40 m. e 19 s. O 2.º classificado, Faulkner, que correu pela Tupman Motors, de Los Angeles, terminou a prova no tempo de 20 h. 42 m. e 7 s.

E' curioso notar que é o terceiro ano consecutivo em que o Lincoln obtém os melhores lugares nesta famosa prova.

Os carros utilizados foram absolutamente de série, com excepção do equipamento de segurança, permitido pelo regulamento.

Pedro Correia Marques
foi hoje homenageado

Completou hoje oito anos na direcção do nosso prezado colega «A Voz» o ilustre escritor e jornalista sr. Pedro Correia Marques, pena feita nas grandes empresas jornalisticas e afeita á luta, na defesa dos mais puros ideais. Verdadeiro jornalista, verdadeiro mentor, a Imprensa portuguesa deve-lhe páginas brilhantes, pelo estilo, pela dignidade, pelo carácter que reflectem, e que é o do seu próprio autor. Foi para lhe significar tudo isto que, hoje, quantos o acompanham na sua labuta diária em «A Voz», se reuniram, no restaurante «Vera Cruz», num almoço de homenagem e de confraternização.

Falsificação de diplomas

de instrução primária

A Policia continua a proceder a investigações sobre a falsificação de diplomas de instrução primária. O professor e secretário da Zona da Direcção Escolar que foi detido pela Policia por estar a passar diplomas falsificados a 700$00 cada um, não pertence á 1.ª zona, como se disse, mas sim á 14.ª. Na 1.ª zona desempenha as funções de secretário a professora sr.ª D. Angélica Moreira Lopes Alvares da Guerra, que nada tem que ver com o caso.

Chega a parecer incrivel, mas está provado que o secretário da 14.ª zona da Direcção Escolar, que havia sido chamado ao Torel para depôr como testemunha, ao sair de ali, numa atitude inexplicável, foi para a repartição e começou a passar diplomas a quem lhos pedia, mediante o pagamento de 700$00, como se fosse o acto mais correcto e legal. Abordado na repartição por dois agentes que se faziam passar por pretendentes ao referido diploma e que lhe disseram que necessitavam dele, mas que não tinham feito exame, disse, a principio:

—Isso não pode ser!

Mas logo a seguir declarou que só lhe arranjaria o diploma por 700$00. E' claro que os 700$00 apareceram logo, ele passou acto continuo o documento e em seguida, foi detido em flagrante.

Não se pode dizer que estes diplomas fossem falsificados, pois eram passados por quem de direito e devidamente autenticados As pessoas a quem ele os passava é que não tinham os requisitos necessários para lhe serem passados, pois não haviam feito exame. Outro tanto já se não pode dizer em relação a outros diplomas, muitos dos quais foram falsificados pelas pessoas que os passaram e se encontram presos.

Um instituto destinado

a ensinar português aos estrangeiros

A língua portuguesa, falada por 70 milhões de pessoas, não dispunha até agora de uma instituição onde os estrangeiros se reunissem para a estudar, na própria capital do idioma português.

Para esta finalidade, o sr. dr. Vasco Botelho de Amaral fundou o Centro Internacional de línguas, com o patrocínio do Sindicato Nacional dos Professores, em cujas instalações já funcionam os «Colóquios» Bilingues (de Inglês-Português e de Francês-Português) para estrangeiros de qualquer nacionalidade. Os interessados serão recebidos por aquele professor ás terças e quintas-feiras, das 18 e 30 ás 20 horas, na Rua do Salitre, 80, 2.º, pois ali se realizam «colóquios» á tarde e á noite.

Na secretaria do mesmo sindicato está aberta a inscrição para os «colóquios» de inglês prático, d'rigidos pelo fundador do Centro Internacional, e destinados a portugueses que já conheçam o inglês teórico.

Noticias de Castendo

CASTENDO — No 1.º domingo do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, efectua-se, no edifício dos Paços do Concelho, a eleição dos representantes dos caçadores na Comissão Venatória concelhia, para o triénio de 1955-1957.

—No dia 10 de Dezembro próximo, pelas 12 horas, vai ser arrematado nos Paços do Concelho o exclusivo do fornecimento de carnes verdes de «vaca e vitela» e de «suínos, ovinos e caprinos», para o ano de 1955, sendo as bases de licitação de 15.000$00 e 8.000$00, respectivamente. Se por qualquer motivo a adjudicação não se realizar, haverá nova arrematação no dia 17 do mesmo mês, á mesma hora.

—Em visita de inspecção ordinária á Secção de Finanças deste concelho, encontram-se nesta vila os srs. subinspector Freitas da Silva e adjunto Sales Osório.

NOTÍCIAS DE ÉVORA

ÉVORA, 26 *(Pelo telefone)*.—Para a nova vereação municipal foram eleitos os srs. Manuel Estanislau Vieira Barahona e António Borges Barreto, secretários; e dr. Alfredo Coelho Serrano, Joaquim Torres Vaz Freire, dr. Mota Capitão Soares Moreira, Joaquim Vieira Lopes, dr. Juliano Baptista e Raul Calado de Almeida.

—No Matadouro Municipal foi abatido um suíno de pelagem branca, criado pelo lavrador sr. Tomás Figo, e que pesou 312 quilos.

—Por se ter espantado a muar que puxava a carroça que guiava, foi cuspido e sofreu fracturas e contusões o carreiro José Nicha, de 51 anos, da Herdade do Valado da Azinheira.

—O estudante Álvaro Carlos Dias Lapa, ao descer as escadas do Teatro Garcia de Resende, desequilibrou-se e caiu, arrastando consigo uma senhora. Esta nada sofreu, mas o estudante teve de ser tratado no Hospital, por apresentar ferimentos no couro cabeludo.

Cuspido da camioneta

sofreu fractura do cranio e perda de memória

COVILHÃ, 26.—José Nunes Ramos, de 22 anos, solteiro, natural do Teixoso, seguia agarrado a uma camioneta, em andamento. A certa altura, quando passava no sítio do Pisco, foi cuspido, ficando inanimado na estrada. Comunicado o caso á G. N. R. do Teixoso, a vítima foi transferida para o hospital desta cidade, com fractura do cranio e perda de memória. As autoridades procuram averiguar como os factos se passaram.

BEM FAZER

Para uma antiga artista de teatro, hoje doente e a viver na maior miséria, recebemos 100$00 de P. J. F. a quem agradecemos, em nome da contemplada.

Feiras e romarias

As feiras de Santo André em Mesão Frio

MESÃO FRIO, — Como anualmente, começam no próximo dia 30, as tradicionais feiras de Santo André, de grande projecção no Norte do País e que têm a duração oficial de oito dias, mas que se prolongam quase sempre até 15 de Dezembro de cada ano.

Por deliberação camarária, será restabelecida, a partir daquela data, nesta vila, a não menos tradicional feira franca de gado bovino, que noutros tempos teve foros de importância e que vai passar a fazer-se, como era costume, de quinze em quinze dias. Nesta feira inaugural, haverá distribuição de prémios aos donos ou tratadores dos melhores animais que nela dêem entrada, quer das espécies bovinas da nossa região, quer das castas leiteiras, de origem holandesa, a saber: prémios de 400$00 e 300$00, respectivamente, para a melhor junta de bois e de vacas; de 150$00 para a melhor vaca leiteira; e de 100$00 para a melhor cria (bezerro ou bezerra). A Camara cederá, gratuitamente, instalações capazes para a recolha e guarda do gado, no próprio local da feira.

Com todas estas facilidades e devido ainda á óptima situação de Mesão Frio, onde toda a gente se pode deslocar, segura de que disporá de comodidades e meios de acesso, é de esperar, este ano, o maior êxito para as tradiconais feiras de Santo André, com renome em toda a parte.

Adoeceu subitamente

e morreu ao entrar no hospital

COVILHÃ, 26—Vindo de Evora onde adoecera, veio para esta cidade o comerciante António Luís, casado, de 38 anos, daqui natural. Sendo transportado para o hospital local, faleceu pouco depois.

MAIS DE OITENTA ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

A Companhia de Seguros **«TRANQUILIDADE»** comunica a todos os seus Ex.mos Segurados, Colaboradores e Público em geral que, devido á expansão a dar aos seus serviços, terá os seus Ramos de **ACIDENTE DE TRABALHO, ACIDENTES PESSOAIS, VIDA** e **AUTOMÓVEIS** instalados a partir do próximo dia 29 do corrente em edifício propositadamente construido para tal fim, sito na **RUA DOS FANQUEIROS, N.os 226 a 232**

A ADMINISTRAÇÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 105
Telef. 26572 P. P. C.
PORTO

RUA AUGUSTA, 39 E 41
Telef. 31391 P. P. C.
LISBOA

A CONSTRUÇÃO DO EDIFICIO DA
COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE
NA RUA DOS FANQUEIROS
FOI REALIZADA PELA
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO

Na inauguração do Estádio do Benfica

os cartões da A. F. L. não dão ingresso

A direcção da A. F. L. resolveu que os cartões passados pelo Organismo não dêem ingresso no campo do Benfica no dia da inauguração. Isso é considerado da maneira seguinte:

«Em devido tempo, recebeu esta A. F. L. comunicação da direcção do seu filiado Sport Lisboa e Benfica, do intuito que o animava de inaugurar oficialmente o seu novo parque desportivo, sito em Carnide, no dia 1 de Dezembro próximo, com um festival condigno de tal iniciativa, do qual fará parte um encontro de futebol Benfica-Porto, a coroar a grandiosa obra a que, em boa hora se abalançou e, felizmente, conseguiu levar a efeito.

Esta comissão administrativa, reconhecendo o esforço ingente e a enorme soma de encargos materiais que representa a efectivação do mais lindo sonho do Benfica, entende que, nesse dia, por verdadeiramente excepcional na vida dum clube, é seu dever ir ao encontro daquilo que julga ser o pensamento de todos os bons desportistas, não considerando para o efeito de entrada grátis, todos os cartões sob a sua jurisdição, inclusive os seus próprios, que normalmente dão direito a tal prerrogativa.

Este modesto mas sincero contributo dos desportistas lisboetas terá, acima de tudo, o alto significado da sua muita admiração pelo velho e glorioso Benfica e intima satisfação pelo largo prestigio e projecção que, indiscutivelmente representa para todos nós, a futura existencia de mais um grande e majestoso estádio na nossa capital».

*

Pelo Ministério das Obras Publicas, foi publicada uma portaria, reforçando, com 833.150 escudos a comparticipação, de 1.500 contos, concedida, pelo Fundo de Desemprego, á direcção do Sport Lisboa e Benfica, para execução da primeira fase (terraplenagens), da obra de construção do seu campo de jogos. Este reforço respeita á 3.ª fase dos trabalhos, cujo orçamento, actualizado, se desdobra como segue: mão-de obra: 3.892 contos; e materiais: 5.838 contos. Total: 9.729 contos.

Acidente invulgar

numa casa de espectáculos

Fomos procurados por uma pessoa da família da sr.ª D. Palmira da Conceição Vargas Oleiro Belo—que, como noticiámos, quando assistia a um espectáculo teatral, na plateia, foi atingida, por uma sombrinha, caída dum camarote, que se lhe espetou na cabeça. Informou-nos essa pessoa de que a referida senhora, depois de operada, de urgência, no Hospital de S. José, pelo cirurgião sr. dr. José Baptista de Sousa, transitou para a Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco, onde está a ser tratada por aquele operador e pelo seu assistente sr. dr. Francisco Martins, não estando ainda livre de perigo. E acrescentou que vai ser intentada acção judicial contra a dona da sombrinha que originou o acidente.

Inauguração de um ginásio

para os rapazes da Penha de França

A Junta de Freguesia da Penha de França inaugura no dia 1 de Dezembro próximo—Dia da Mocidade Portuguesa—o ginásio que construiu, com o auxílio de uma comparticipação concedida pelo Ministério das Obras Publicas.

Trata-se de uma obra necessária aos garotos da rua que aquele corpo administrativo tem protegido, com o patrocínio da Mocidade Portuguesa, pois, a nova construção destina-se ao seu centro extra-escolar n.º 7.

A festa inaugural está marcada para as 15 horas.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Ciências de Coimbra

COIMBRA, 27.—(Pelo telefone).—Na Sala dos Capelos e sob a presidência do reitor, sr. professor Maximino Correia, realizou-se hoje, pelas 10 horas, a última prova do doutoramento em Ciências Fisico-Químicas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, do licenciado sr. Luís Melo de Vaz Sampaio, acto que foi muito concorrido.

A prova constou da defesa da dissertação, intitulada «Estrutura cristalina do texa-cloro-etano e do 1,2-dibromo-tetradoro-etano», tendo sido arguentes os professores da Universidade de Coimbra srs. drs. Rui Couceiro da Costa e Almeida Santos.

O juri reuniu-se em seguida no Paço das Escolas, aprovando o candidato.

O candidato foi aprovado com 18 valores.

A Associação Luís Braille

vai promover um sorteio

A Associação de Beneficência Luís Braille vai promover, em 20 de Janeiro, um sorteio cujo produto reverterá para os cegos pobres, seus filiados. Serão sorteados 80 prémios, no valor de 169.545$00, esperando-se que o publico, sempre generoso, saiba corresponder ao esforço desta iniciativa, a favor dos ceguinhos, vivendo tão dentro da simpatia e do carinho lisboetas.

O caso do contrabando

(Continuação da 1.ª página)

gal e criminosa da rede e os seus financiadores.

Por outro lado crê-se, também, que deve pertencer á organização um indivíduo que, há anos foi expulso da Guarda Fiscal, onde era soldado, o qual já em tempo esteve preso por se encontrar envolvido num importante caso de contrabando.

Na verdade, um indivíduo nessas condições, deve ser um elemento precioso entre os meios contrabandistas por conhecer intimamente os processos usados pela corporação a que pertenceu, na acção repressiva contra os casos de mercadorias passadas aos direitos.

Após a apreensão de Santa Iria da Azóia foram já feitas cinco buscas que vieram trazer alguns novos elementos aos investigadores. E' muito possível que, através deles, segundo as autoridades prevêem, se consiga apurar quem são os cabecilhas que trabalham na sombra mas que, no Estoril, se entregam a uma vida de jogo e de boémia.

Foram hoje ouvidos os apreensores

Ás 14 horas, na Secção de Finanças de Loures, foram ouvidos, pelo respectivo chefe, sr. Rodrigues dos Reis, os apreensores do contrabando de Santa Iria da Azóia.

Compareceram ali o sr. tenente Vilaverde, comandante da secção da G. F. do Poço do Bispo, que dirigiu a operação de cerco aos contrabandistas, bem como as praças daquela corporação que participaram na referida acção. Esteve também presente o sr. major Vassalo Pandayo, comandante do batalhão da G. F. de Lisboa.

10 famílias de indigentes

ocuparam hoje um bairro em Aveiro

AVEIRO, 27.—(Pelo telefone).—Em 2 de Abril passado, foi lançada a primeira pedra para a construção de um bloco de dez casas para indigentes, no Bairro de Sá, desta cidade. Hoje, dez famílias sem lar entraram na posse das higiénicas casinhas que o Património dos Pobres construiu, para as abrigar.

A cerimónia da inauguração, realizou-se pelas 16 horas, sob a presidência do prelado da diocese, que fez entrega das chaves aos novos habitantes, depois de proceder á sua benção e proferir algumas palavras alusivas a este significativo acto. No local, onde se juntaram numerosas pessoas, entre as quais diversas autoridades, usou ainda da palavra o presidente do Municipio.

O edificio, de dois pavimentos, possui cinco habitações no rés-do-chão e outras cinco no primeiro andar, compostas de cozinha, dois compartimentos e um quarto de banho, com chuveiro. Na parte traseira têm ainda um varandim corrido, de bonito aspecto e de grande utilidade. Os habitantes dispõem também de um recinto vedado onde podem ocupar-se de trabalhos domésticos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,7; minima, 14°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,4; minima, 12°,3.*

O ABASTECIMENTO PUBLICO

O peixe na lota de Santos

Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 120 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegaram os arrastões da Companh'a Portuguesa de Pesca, «Almada» e «Almi», respectivamente com 115 e 89 toneladas, entre as quais 57 de marmota.

O «Eduardo Maria», trouxe da costa 7.000 quilos.

O «Ilha do Fogo», vendeu 1.707 caixas, com 72 toneladas, que renderam 357.498$00.

Amanhã, como de costume, não há lota, mas na segunda-feira serão vendidas mais 110 toneladas.

O pão em Olhão

OLHÃO.—A maior parte dos alunos desta vila, que frequentam o Liceu Nacional de Faro, para não faltarem á aula foram ontem em jejum para aquela cidade, pois, a celebérrima Cooperativa dos Padeiros Olhanenses, apesar de ser obrigada a ter pão á venda ás sete da manhã, só o fez muito depois das 8, o que inibiu também muitos operários da industria de conserva de tomar o pequeno almoço.

A população olhanense não pode nem deve estar á mercê dos caprichos ou ganancia de quem quer que seja, pelo que vai ser enviada uma exposição ás entidades competentes, a fim de que se autorize a montagem de mais fornos e padarias, que satisfaçam as necessidades publicas.

LEGIÃO PORTUGUESA

Exercicios da D. C. T. no Bairro de Caselas

Esta noite, das 22 ás 24 horas a L. P. promove, em Lisboa, exercicios de quadros da D. C. T., circunscrito ao Bairro de Caselas. No comando da L. P. na Travessa do Guarda-Mór, n.º 25, efectua-se primeiramente, ás 21 e 30 uma pequena reunião, finda a qual os presentes se dirigirão ao local dos exercicios.

BLUECOL ANTI-FREEZE

SMITHS

O MELHOR ANTI-CONGELANTE PARA PROTECÇÃO DOS MOTORES

SRS. AUTOMOBILISTAS:

O **FRIO** aproxima-se e o **BLUECOL** é o produto indicado para combater os seus nefastos efeitos nos sistemas de refrigeração dos vossos carros

Pedidos à:

Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Ld.ª — Rua da Conceição da Glória, 8-12 — Lisboa

Telefones 33202/4/5

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º • TELEFONE 24986

PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Casino Estoril

HOJE: NOITE DA MODA
JANTARES - CEIAS - BAILE

*

Consumo minimo, 50$00 (Para adultos)

— **AMANHÃ — DOMINGO** —

ás 17 horas — **«CHA-DANÇANTE»**

Preço — Chá completo com entrada no CASINO 17$50 (Para maiores de 15 anos)

SANCHEZ ROMATE, HERN.os, S. A.

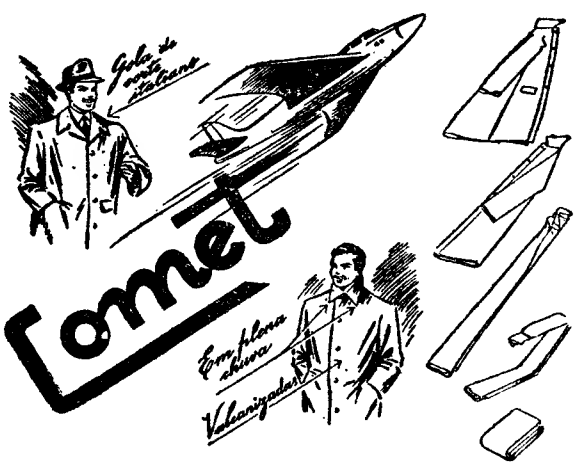
VINHOS DE JEREZ
DE ALTA QUALIDADE

CARTA REAL
MONTILLADO N. P. U.

REPRESENTANTES:

SOCIEDADE PERMUTADORA, L.DA

Telefone 48141 — Av. da Liberdade, 190 — LISBOA



Comet

195$00

É O PREÇO DE UM IMPERMEAVEL DE FOLHA DE PLÁSTICO

Procure sempre usar um impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET o impermeável que abre a jacto e estudado para o nosso clima e colónias

DESDE JÁ À VENDA

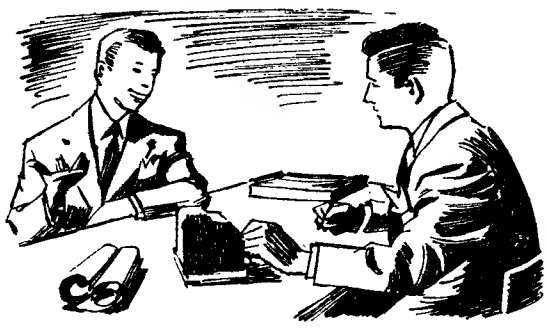
UM EXCLUSIVO DE ADÃO, CAMISEIROS

238, RUA AUGUSTA, 240 — LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Dobre tal qual o desenho e guarde no seu bolso

PARA AS COMPANHIAS DE SEGUROS A EXACTIDÃO DE CÁLCULO É FUNDAMENTAL



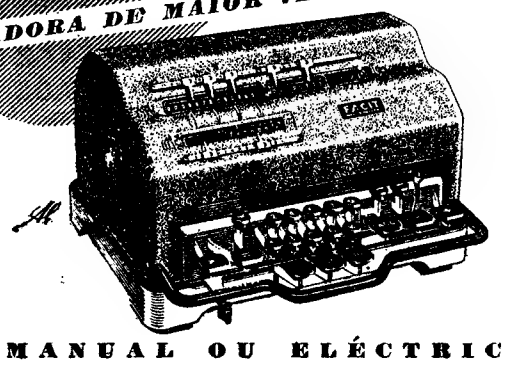
POR ISSO USAM A FACIT

As apuradas regras a que se subordinam as sociedades seguradoras, em quaisquer dos seus ramos de actividade, não se compadecem com desvios de cálculo, motivo pelo qual as referidas entidades se socorrem exaustivamente das calculadoras FACIT, que afiançam com invulgar rapidez os resultados das operações que lhes são submetidas. Só a FACIT de exactidão e velocidade operacionais sobejamente conhecidas em todo o mundo, proporciona:

FÁCIL SISTEMA DE 10 TECLAS
LIBERDADE DA MÃO DIREITA
DIMINUTA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO
PRECISÃO ABSOLUTA DE CÁLCULO

FACIT

A CALCULADORA DE MAIOR VENDA MUNDIAL



MANUAL OU ELÉCTRICA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, associando-se ás comemorações jubilares em honra de S. Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa, manda celebrar na sua igreja de S. Roque, em 29 do corrente mês, dia do aniversário de S. Eminencia, pelas 18,30 horas, um solene «Te Deum» e agradece, desde já, a comparencia de quantos assistam ao festivo acto.

A PROVEDORIA

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 48529 e 48671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

HIPOTECAS
FAZ S AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve

S. A. R. L.

Capital: 30.000.000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Sociedade, Rua Castilho, letras J. N. T., 2.º, Dirt.º, no dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, a fim de:

Procederem á eleição de um membro do Conselho de Administração.

Deliberarem sobre o disposto no Art.º 27.º dos estatutos.

Lisboa, 26 de Novembro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Barbosa

Emerson Rádio

Receptores Populares desde Esc. 980$00

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

+

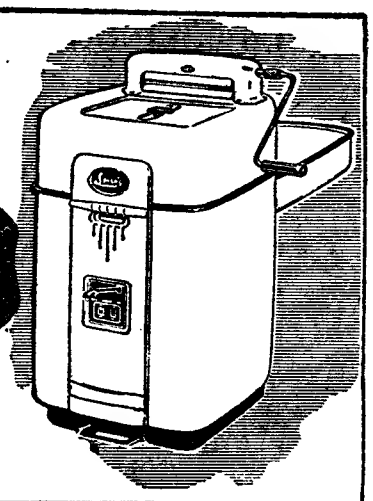
Brigadeiro Fernando Inácio Gomes

FALECEU

Aldora Santos Silva Machado Gomes, Maria Fernanda Machado Gomes, João Herminio Machado Gomes, Francisco José Machado Gomes, Maria da Glória Anjos Gomes Bonito, Maria Isabel Anjos Gomes, João Manuel Gomes e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28 ás 10 horas, saindo da sua residência na Av. João XXI n.º 6, 1.º, Dt.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

A NOVA Servis POPULAR



A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

Um modêlo verdadeiramente revolucionário!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A NOVA Servis POPULAR não tem pás

★ TEM BOMBA ELECTRICA PARA ESVAZIAR
★ LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA
★ GASTA $20 POR HORA DE TRABALHO

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda Rua dos Fanqueiros, 250-2.º E.º Telef. 20353 LISBOA

NO PORTO: M. SIMÕES JR., LDA.

Rua de St.' António, 208 Telefone: 25582

17$80 33$40

NOVOLAR

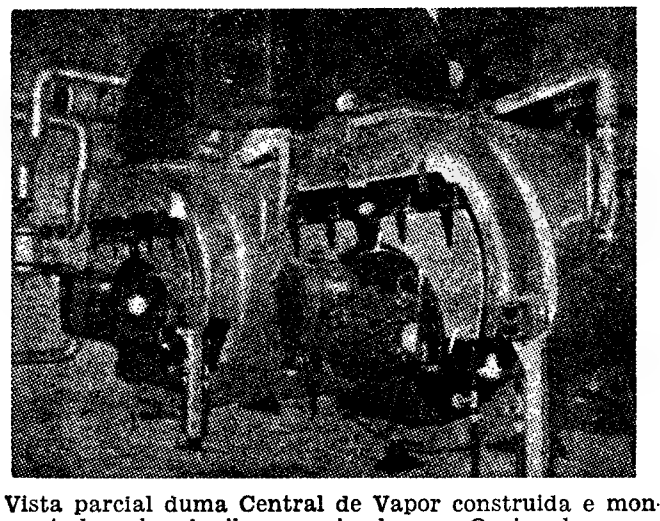
Rua Ferreira Borges — Rua Correia Teles

Comemorando hoje o seu 6.º ANIVERSÁRIO, agradece aos seus clientes e amigos a preferência que lhe têm dispensado.

ARGIBAY

SOCIEDADE ARGIBAY DE CONSTRUÇÕES NAVAIS, LDA
AVENIDA INFANTE SANTO, 37 LISBOA
TELEFS. PBCA 62.333-62.442 TELEGS. ARGIBAY

SERRALHARIA — CALDEIRARIA
FUNDIÇÃO — SOLDADURA
CARPINTARIA — ELECTRICIDADE



Vista parcial duma Central de Vapor construida e montada pela «Argibay» equipada com Queimadores «TOOD» para Fuel-Oil

Construções e reparações por pessoal altamente especializado em:

CENTRAIS DE VAPOR — CALDEIRAS em todos os tipos — AUTOCLAVES — ESTUFAS — RESERVATÓRIOS para todos os fins — VEDETAS — BATELÕES — BOIAS

Reclassificações de NAVIOS
Trabalhos em DOCA SECA

A semana do contribuinte

(De 27 de Novembro a 4 de Dezembro de 1954)

Contribuição Predial

(Apontamentos)

—Anulação do imposto respeitante a prédios urbanos ou andares devolutos, em regime de co-propriedade.

—Dispôs o artigo 190.º do Código da Contribuição Predial que «*quando o prédio urbano ficar devoluto, no todo ou em parte, durante um ou mais meses do ano, o proprietário ou usufrutuário terá direito á anulação dos correspondentes duodécimos da colecta*».

—E estabeleceu o artigo 2.º do Decreto n.º 20.549, de 25 de Novembro de 1931, que «*sempre que os prédios urbanos fiquem devolutos, os respectivos donos ou usufrutuários deverão participar o facto, dentro do prazo de 15 dias, á secção de Finanças competente*».

Em face das disposições do § unico do artigo 189.º do citado código e do preceito contido no § unico do artigo 2.º do Decreto n.º 20.549 referido vê-se que são requisitos indispensáveis para reclamar as anulações das colectas prediais:

1.º—Serem os requerimentos para esse fim assinados pelos próprios, etc.;

2.º—Serem as reclamações instruidas com o *duplicado* da participação a que se refere o corpo do artigo 2.º, já mencionado. (Quando o prédio urbano ou andar *continue devoluto*, igualmente se juntará ao pedido de anulação o *duplicado da renovação* da declaração estabelecida neste artigo 2.º, feita nos termos prescritos no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936).

Além do que se disse sobre o primeiro dos requisitos referidos, *são pessoas legítimas para interpor reclamações os contribuintes ou seus representantes e os individuos solidária ou subsidiáriamente responsáveis pelo pagamento da contribuição ou imposto*, como se pode ver da leitura do artigo 58.º do Decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929.

Quer dizer, se ao contribuinte «*pertence qualquer fracção do direito de propriedade, goza, pelo que toca a essa fracção, do direito de propriedade plenamente*» (artigo 2.188.º do Código Civil).

Em concordancia com esta disposição legal, e ao abrigo da doutrina estabelecida pelo § unico do artigo 29.º do Código da Contribuição Predial, pode, depois de observado o preceito do artigo 284.º deste código, reclamar individualmente a anulação da contribuição predial lancada e paga em seu nome.

Daqui, naturalmente, resulta:

—*Que o contribuinte apenas tem legitimidade para isoladamente reclamar a anulação da colecta correspondente á parte do rendimento do prédio urbano de que é co-possuidor, quando se haja requerido a divisão do imposto nos termos do citado § unico daquele artigo 29.º, como se acha estabelecido na parte do fim do § 1. do artigo 110.º do Código da Contribuição Predial.*

AGENDA DOS LEITORES

Contribuição Predial

—Divisão dos conhecimentos

—Quando se reconheça a necessidade da divisão de conhecimentos por se acharem indevidamente agrupados dois ou mais contribuintes, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em virtude de reclamação dos interessados, poderá autorizar essa divisão sem que dela resulte diminuição da importancia total da colecta.

As divisões que se fizerem de conhecimentos deverão ficar consignadas no próprio lançamento e nas relações de descarga, formando-se débito ao tesoureiro pelos novos conhecimentos e procedendo-se á anulação do conhecimento substituido.

—Artigo 284.º e seu § unico do Código da Contribuição Predial.

—*A reclamação para desdobramento dos conhecimentos poderá ser feita ao abrigo do disposto no artigo 123.º e no § 1.º do artigo 143.º do Código da Contribuição Predial, na parte aplicável, e com observancia, na parte respectiva, do preceito contido no artigo 18.º do Decreto 16.733, de 13 de Abril de 1929, atendendo-se, porém, ao que dispôs o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 32.680, de 20 de Fevereiro de 1943.*

Asmas
Bronquites asmáticas
Tosses rebeldes
tenha à mão
Comprimidos
ASMYNAL
Nova terapeutica Americana para estes fins.
Evita as Crises e facilita a Respiração proporcionando alivios imediatos.
Embalagem prática e portátil a 32$50.
Vende-se em todas as bôas Farmácias.

Mocidade Portuguesa

Concentração preparatória do «Dia da Mocidade»

Hoje, ás 15 e 30, começaram a concentrar-se, no Parque Eduardo VII, cerca de 2.000 filiados dos Centros dos Liceus, das Escolas Técnicas e dos colégios particulares da Ala de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, para a realização de um treino de marcha em desfile e a fim de tomarem conhecimento de diversos pormenores relativos ás cerimónias do «Dia da Mocidade», na próxima quarta-feira, junto ao monumento aos Restauradores.

Instrução da Milícia

A sessão de instrução do Centro de Milicia da Ala de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, que estava anunciada para amanhã, na zona do Estádio Nacional, já não se efectua, devido ao estado do tempo. Por tal motivo, os filiados cadetes do referido Centro devem apresentar-se, á hora habitual, na Escola do Exército, a fim de tomar parte numa sessão normal de instrução.

A «Semana da Mãe»

A Mocidade Portuguesa Feminina celebra no dia 8 de Dezembro o habitual «Dia da Mãe».

No dia 5, começa o ciclo das comemorações na sede da Subdelegação de Lisboa, sendo inaugurada, no Liceu D. Filipa de Lencastre, a exposição dos berços e dos enxovais confeccionados por filiadas, parte dos quais será depois exposta no Palácio Foz, e vendida ao publico, publico, para, com o respectivo produto, serem obtidos outros, que serão entregues a mães pobres.

QUEM ACHOU?

Um nosso leitor perdeu a carteira-passe, com assinatura dos Caminhos de Ferro, fotografias e outros documentos de uso pessoal. Pede a quem a achou que o informe, pelo telefone 672777.

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 28 de Novembro de 1954

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ARGENTINA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 28 de Novembro *serviço especial* de comboios, com início ás 13-08, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

Lisboa, 23 de Novembro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

O centenário de Garrett

A cadeira abacial, de Garrett

Na notícia sobre a venda da casa, de Santa Isabel, onde faleceu Almeida Garrett, fizemos referência á «cadeira abacial», como a denominava o poeta. Sobre o assunto escreveu-nos o sr. José Manuel Pais Coelho a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Sr. director: Acerca da cadeira-abacial de Almeida Garrett, cumpre-nos rectificar a informação prestada ontem no seu conceituado jornal.

Esta cadeira foi comprada por meu avô, Adriano Julio Coelho, grande admirador da obra de Garrett, num leilão que há muitos anos houve em casa do sr. dr. Carlos Tavares. Por desejo manifestado em sua vida, meu pai entrou em contacto com o sr. dr. José de Figueiredo e após algumas demarches, ficou assente que a sua entrega se faria ao Museu do Conservatório Nacional de Musica, onde se encontra.

Pedindo-lhe me releve o tempo que lhe ocupo, subscrevo-me com particular consideração,—*José Manuel Paes do Amaral Coelho.*

A exposição no Palácio Galveias

Depois de amanhã, ás 16 horas, inaugura-se no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, a exposição das mais valiosas espécies da notável colecção garrettiana que foi do falecido coronel Ferreira Lima, o erudito e dedicado estudioso da obra e da vida de Almeida Garrett. O certame, integrado nas comemorações oficiais, é organizado pela Camara Municipal, que com o maior interesse aceitou o amável oferecimento da sr.ª D. Maria Lina Ferreira Lima, filha do ilustre investigador.

Exibem-se livros e gravuras, manuscritos e recordações, e pela primeira vez, se apresentam as dezenas de belas aguarelas, da autoria de Roque Gameiro e Manuel Macedo, que serviram para ilustrar as obras completas de Garrett, publicadas em edição monumental no ano de 1904.

A exposição nas Galveias, apresentada com a elegancia e a sobriedade que a Camara põe sempre em todas as suas demonstrações culturais, ficará aberta todos os dias até 9 de Dezembro, das 14 ás 19 horas, com excepção dos feriados de 1 e 8 de Dezembro.

Garrett e a Inglaterra

O sr. dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do British Council, faz na próxima sexta-feira, ás 18 e 30, na sede daquele organismo, Rua de Luís Fernandes, 3, uma conferência a que deu o título sugestivo de «Garrett e a Inglaterra» —reminiscências inglesas na vida e obra de Almeida Garrett.

Concurso nos Hospitais Civis

Terminaram as provas do concurso para assistentes de cirurgia ortopedica e de fracturas nos Hospitais Civis. Os médicos concorrentes ficaram aprovados pela seguinte ordem: drs. Borja de Araujo, José Botelheiro e Manuel de Azevedo Gomes.

OVIC 216

Proteja-se do frio...
...mas conserve a frescura do corpo.

No Inverno estará sujeita todos os dias a salas aquecidas, aglomerações e, especialmente, a vestidos quentes. Não faz mal. Basta um ligeiro traço diário de

BACK-STICK

nas axilas, e conservará seu corpo livre de qualquer odor desagradável e deliciosamente fresco.

Todas as manhãs, depois do banho e da higiene da boca use BAC-STICK

Bac-Stick

PORTATIL E DE APLICAÇÃO TÃO FACIL como um BATON

Para homens use o BAC-STICK «forte»

OLIVIA WIESBADEN

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, L.DA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — Lisboa

DE LUTO

D. Amélia Galveias Mendes

Na sua residência, Rua Francisco Tomás da Costa, 14, 1.º-dt.º, faleceu a sr.ª D. Amélia Galveias Mendes, de 64 anos de idade, natural de Abrantes, mãe das sr.as D. Ilda Mendes Camelo, funcionário publico aposentado, e D. Aida Mendes Camelo, 2.º oficial dos C. T. T.

A sr.ª D. Amélia Mendes foi uma dedicada funcionária do «Diário de Lisboa» que o seu precário estado de saude havia afastado do nosso convivio. Republicana convicta, de um puro idealismo, propagandista de primeira linha, por ocasião do 5 de Outubro, a sr.ª D. Amélia Mendes deixa viva saudade em quantos a conheceram, pois, era um belo carácter e uma profissional exemplar.

O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se esta tarde, para o cemitério do Alto de S. João.

A familia enlutada e, em especial, a suas filhas, apresentamos sentidos pesames.

Brigadeiro Fernando Inácio Gomes

Com 64 anos, faleceu, na sua residência, Avenida João XXI, 6, 1.º-dt.º, o sr. brigadeiro Fernando Inácio Gomes, natural da Guarda, filho do sr. João Inácio Baptista Gomes e da sr.ª D. Maria dos Anjos Gomes. Deixa viuva a sr.ª D. Aldora Santos Silva Machado Gomes e era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Machado Gomes, e dos srs. João Herminio Machado Gomes, eng. electrotécnico da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, e Francisco José Machado Gomes, eng. da Direcção-Geral de Combustiveis, irmão da sr.ª D. Maria da Glória Anjos Gomes Bonito, D. Maria Isabel Anjos Gomes e do sr. major em serviço no Estado-Maior, João Manuel Gomes.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da morada acima indicada para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

José Maria de Almeida

Na Rua Passos Manuel, n.º 20, 2.º-esq., faleceu o comerciante sr. José Maria de Almeida, de 82 anos, natural de Vidual, Pampilhosa da Serra, casado com a sr.ª D. Maria Nunes Carvalho de Almeida e pai das sr.as D. Julia e D. Sara de Almeida.

O funeral, a cargo da agência Magno, está marcado para amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja dos Anjos, onde o seu corpo foi depositado, para jazigo de familia no cemitério de Carnaxide.

D. Maria Luisa da Costa Amaral Branco de Paiva

Faleceu a sr.ª D. Maria Luisa da Costa Amaral Branco de Paiva, de 69 anos, natural de Alcácer do Sal viuva, mãe dos srs. João Alves do Amaral Branco de Paiva e António Luis do Amaral Branco Paiva. O funeral, a cargo da agência Magno, efectua-se amanhã, ás 9 horas, saindo da capela de Nossa Senhora das Dores, na Rua do Patrocinio, para o cemitério de Alcácer do Sal.

Manuel Lucas dos Santos Gomes

ÉVORA, 26—Foi sepultado no cemitério local, o sr. Manuel Lucas dos Santos Gomes, de 47 anos, que faleceu repentinamente. Era casado com a sr.ª D. Maria Alice da Graça Santos Gomes, filho do sr. Antonino Lucas dos Santos e cunhado dos srs. António da Cunha Taborda, Alfredo dos Santos Monteiro, José da Costa, enfermeiro, e António Amaral e Américo Torrão.

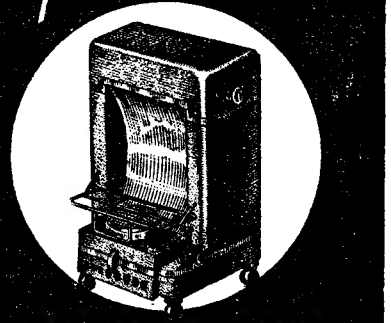
SUFRÁGIOS

General Almeida Topinho

Um grupo de legionários, residentes no Bairro de Caselas, manda amanhã, ás 11 e 30, celebrar missa por alma do comandante-geral da Legião Portuguesa, general Almeida Topinho. O acto celebra-se na capela da Sagrada Familia, de Caselas, oficiando o capelão, sr. padre Reis Lima.

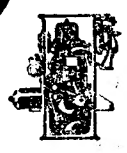
AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

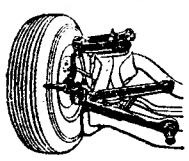
Aqueça a sua casa!...



HORÁCIO ALVES, L.DA
43 Rua Augusta 51
LISBOA

Sabe porque preferem o FORD?





Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

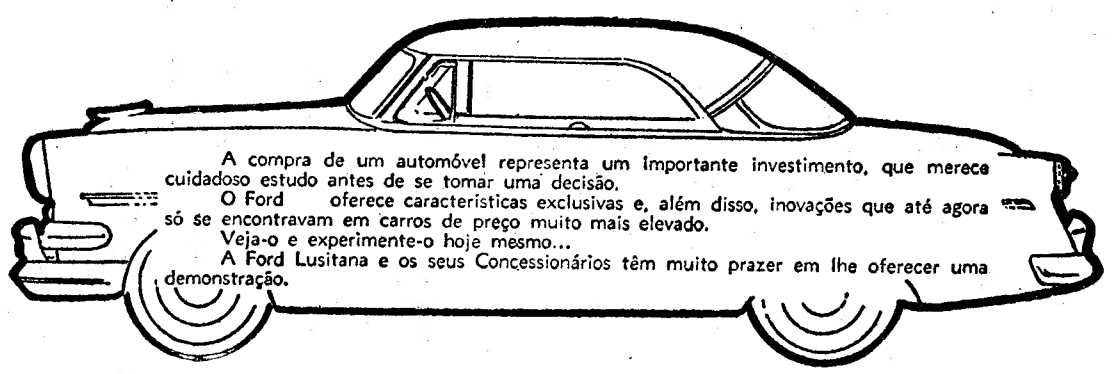
O mais moderno V-8 de bloco em Y. 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo. 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal. — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidràulicamente impulsionada, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automàticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

O Ford oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

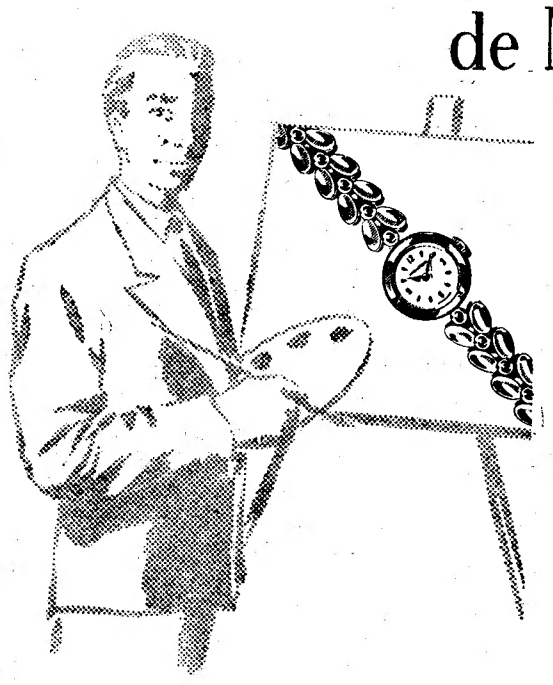
Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

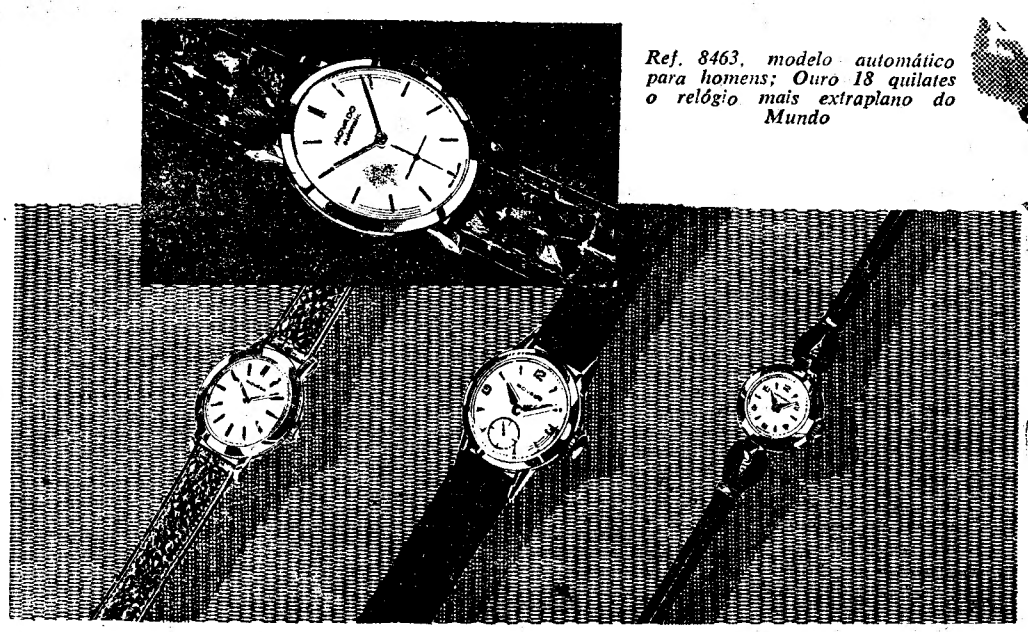
O FORD POSSUI *JÁ HOJE* CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS *SÓ AMANHÃ* PODERÃO ALCANÇAR

Em Paris e em Genebra, os desenhadores de Movado criam para vós...



Os criadores de modelos, nos ateliers Movado de Paris e Genebra, interpretam as tendências artísticas actuais, que temperam duma sobriedade toda clássica. Dotados duma inspiração creadora fértil, eles não se contentam em oferecer uma escolha restrita de modelos, feitos em grandes séries, mas apresentam em cada estação, uma multidão de novidades originais, sobre as quais o tempo passa sem vestígios... beleza de forma pura, que nem as modas nem as épocas apagam !

Os engenheiros de Movado favorecem também este esforço de renovação: eles estudam os seus prototipos em função da forma exterior dos modelos futuros. Isso explica o carácter «nunca visto» das numerosas creações Movado. E eis porque um perito pode dizer, sem reparar na marca sobre o mostrador: «É um Movado» !



Ref. 8463, modelo automático para homens; Ouro 18 quilates o relógio mais extraplano do Mundo

Ref. 93 ouro 18 quilates, Uma nova criação Movado, o relógio tão achatado como a sua sombra

Ref. 3304, um belo modelo de linhas simples e novas Ouro 18 quilates...

Ref. 61449, eis a verdadeira elegância e bom gosto Plaqué 40 microns

Podeis contar com o vosso **MOVADO**

168 **primeiros** prémios oficiais de observatórios

FÁBRICAS em LA-CHAUX-DE-FONDS, SUÍÇA

DIARIO DE LISBOA

QUER UM CONSELHO?

Nas hemorragias graves, enquanto não chega o médico, comprime-se a abertura, pela qual jorra o sangue ou, então, aperta-se com ligaduras o membro atacado, uma do lado mais próximo, outra do lado mais distante do coração, aplicando-se água fria abundante ou gelo.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Musica de filmes; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 40, Comentário político; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Programa de variedades; 22 e 15, «Duas gerações»; 22 e 30, Orquestras e canções; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de canto, por Hilde Mattauch; 20 e 22, Musica de arco; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, A musica de piano, palestra-recital, por Helena Moreira de Sá e Costa; 22, A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22 e 10 Trechos de óperas; 22 e 30, Musica de arco; 22 e 45, Tempo de poesia; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Trechos de operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canções, por Paul Peri; 20 e 30, «Onda desportiva»; 21, «As voltas que o Mundo dá»; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Língua Portuguesa; 22, Rapsódias; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

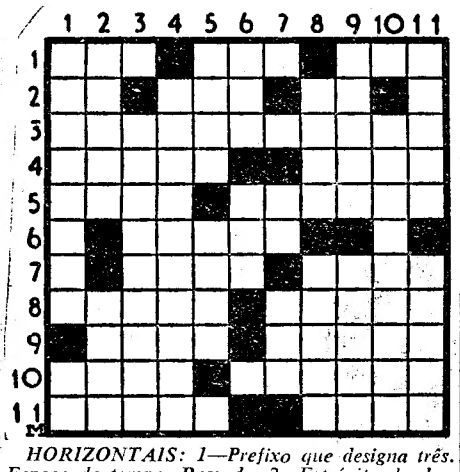
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 12



HORIZONTAIS: 1—Prefixo que designa três. Espaço de tempo. Ressuda. 2—Estrépito de desmoronamento. De pequena estatura. Medida inglesa correspondente a pouco mais de 30 centímetros. 3—Largares. 4—De que lugar. Circunstancia. 5—Enraivecer. Atola. 6—Tiveste a qualidade de. 7—Aguça. Predestina. 8—Naipe das cartas de jogar. Mancebo que acompanhava o rei ou o príncipe e lhe levava as armas. 9—Corcova. Acedeu. 10—Instituo. Condiz. 11—Amolgadela. Região da Indochina.

VERTICAIS: 1—Costume. Novecentos em romano. 2—Vermelhidão. Indivíduo da antiga raça uralo-altaica, cujos descendentes habitam actualmente várias regiões da Ásia Central. 3—Engordareis. 4—Que têm repugnancia pelo sexo masculino. 5—Caminhe. Imposto de transmissão. 6—Negativa. Amarra. 7—A ti. Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pireneus. 8—Fardo. Farol. 9—Pertencerás. Auxilio. 10—Primeiro titulo de nobreza. 11—Esmonca. Enfunas-te.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 11

HORIZONTAIS: 1—Tereis. Toca. 2—Acendei. POR. 3—Oslo. Luar. 4—Asa. Ressoa. 5—Promessa. Ut. 6—BEM. Ada. 7—Trapa. Olha. 8—Orara. Gás. 9—Rir. Promova. 10—Azada. FAZER. 11—Marnel. Rá.

VERTICAIS: 1—Tá. Pé. Oral. 2—Ecoar. Triz. 3—Ressobraram. 4—Enlamear. Dá. 5—Ido. Empapar. 6—Se. Rs. 7—Ilesa. Mofe. 8—Usado. MAL. 9—Opas. Algoz. 10—Corou. HAVER. 11—Ar. Atrasará.

Provérbio: POR BEM FAZER, MAL HAVER.

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma profunda depressão, centrada a Noroeste da Irlanda. O ceu está encoberto a nublado, há nevoeiros em Portalegre, os ventos são bonançosos a moderados, de Sudoeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de forte nebulosidade, alternando com abertas. Vento moderado a muito fresco, de Sudoeste. Periodos de chuvisco. Nevoeiros locais, durante a manhã e pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«A Irmã S. Sulpicio»
MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Casei com um anjo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Diga 33!».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«O bombeiro atómico».
MONUMENTAL—«Inferno abaixo de zero».
ALVALADE—«Destinos».
COLISEU—«As pupilas do sr. Reitor».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«A dama da máscara de ferro».
OLIMPIA—«O grande jogador».
TERRASSE—«O Cangaceiro».
JARDIM CINEMA—«O príncipe corsário».
IDEAL—«O Costa d'África».
PROMOTORA—«Anjo vermelho».
RESTELO—«Luzes da ribalta».

A RECEITA DO DIA

«OMELETTE» DE ESPINAFRES—Bata dez ovos (as claras áparte) deite sal e deite numa frigideira grande, onde aqueceu, préviamente, uma colher de banha e outra de manteiga. Mexa um pouco com o garfo, deixe endurecer, retire do lume, deite dentro os espinafres já preparados como vamos indicar e enrole a «omelette». Leve ligeiramente ao lume, coloque depois num prato e sirva.

Os espinafres preparam-se como se segue: passam-se as folhas pela água a ferver, espuma, passe por manteiga, ao lume e empregue como recheio.

Em lugar dos espinafres, poderá utilizar couve-flor, ervilhas. E, se em lugar da «omelette soufflé», como indicámos, preferir a «omelette baveuse», bastará bater os ovos ligeiramente, não deixando fritar demasiado, para ficar mole no centro.

HÁ TRINTA ANOS

O actor Eduardo Brasão despedira-se no Teatro de S. Carlos e Artur Portela escrevia no «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1924: «Ao descerrarem-se os panos de veludo, vimos lágrimas no rosto de Lucinda Simões, de Lucilia, de Amélia Rey Colaço, de Ilda Stichini, de Emilia de Oliveira, de muitos outros. No palco, todos os críticos e alguns autores. Falaram os primeiros. Os dramaturgos não estavam preparados. Brasão, que tantissimos originais portugueses representou, não teve, na sua despedida, a palavra agradecida de um dramaturgo».

O JOGO CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

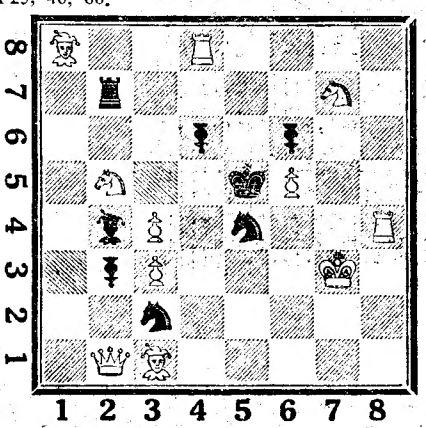
PROBLEMA 242—X

J. ZALDO (Espanha)

L'Échiquier de Paris—Dez.º 1950

Temas: STOCCHI (ou trial evitado) + MARI II (dual evitado para impedir auto-intercepção branca).

Negras (5+3=8): R55; T27; B24; C32, 54; P23, 46, 66.



Brancas (8+3=11): R73; D21; T48, 84; B18, 31; C24, 77; P33, 34, 65.

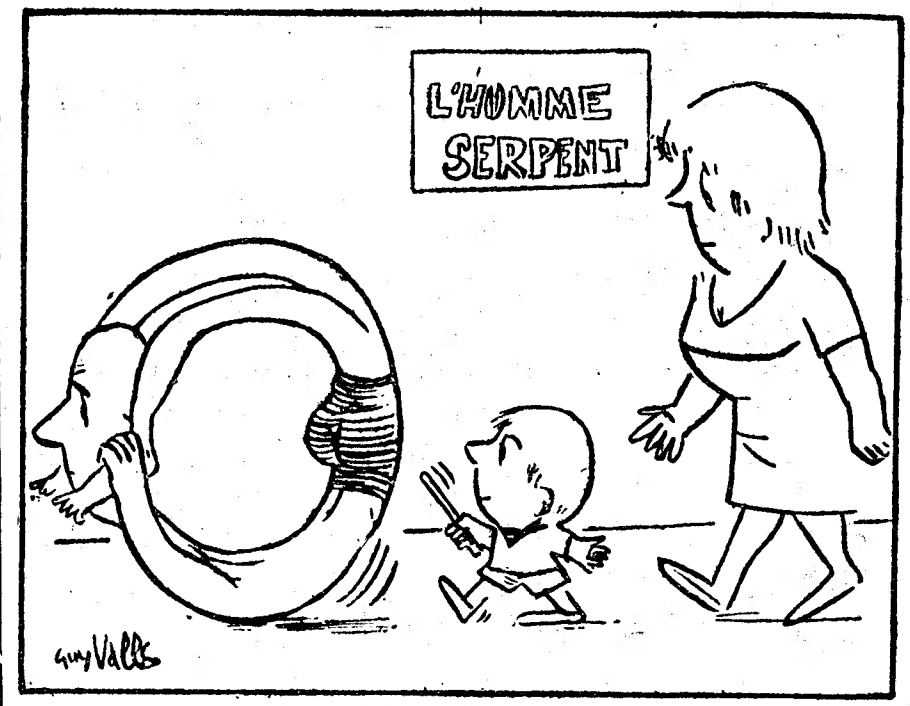
DOIS LANCES (2++)

(Enviar soluções no prazo de 6 dias)

ESTOFADOR

Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.

Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).



(Desenho de Guy Valls, no «Ici Paris»)

— Já te disse que não te deves divertir com o papá quando ele trabalha!

ENCICLOPÉDIA

As bruxas eram denominadas pelos Romanos Lamias *derivado do nome de uma fera de Africa que, tendo, na aparência, rosto de mulher, peitos crescidos e agradável presença, atrai os incautos com gestos e devora-os, como conta Dionisio.* Lamias, Gorgonas, *Ephialtes e Mormoliches*—Ephialtes, *que é o* Incubo *dos latinos e* Mormoliches, *que é o «Papão» das crianças latinas.*

«Silvanos et Faunos quos vulgo incubos vocant»—diz Santo Agostinho. E, na vida de S. Paulo se lê que, caminhando Santo Antão pelo deserto, encontrara um homem com chifres e pés de cabra; e que, perguntando quem era, respondera ser um daqueles a quem a cega gentilidade Faunos, Satyros ant Incubos vocare solebat»...

Esta nota acompanha os Fastos de Ovídio, na tradução do visconde de Casilho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Avís—Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Telefone 76462; Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, T. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Telef. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

O subsecretário da Assistência efectuou hoje visitas no Porto e em Braga

PORTO, 27 *(Pelo telefone)*.—O subsecretário de Estado da Assistência, acompanhado pelo governador civil do Porto e por outras personalidades, visitou hoje de manhã, as obras de construção do corpo central do Sanatório de Monte Alto, as quais começaram há 22 anos, custeadas até agora, apenas pela assistência particular. Aquele membro do Governo comunicou ao sr. dr. Lopes Rodrigues, paladino da Assistência aos Tuberculosos do Norte, que o Ministério das Obras Publicas vai conceder uma verba importante para o acabamento do corpo central, verba computada em cerca de 1.800 contos. O sr. dr. Melo e Castro louvou a obra da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, a qual presta actualmente os seus serviços a 600 pessoas, além de 150 crianças internadas nos preventórios.

Sem incluir os terrenos onde está a construir-se o Sanatório, os quais foram oferecidos pelo benemérito Domingos Gonçalves de Sá, as obras em curso consumiram até hoje cerca de 4.000 contos. O eng.º sr. Julio de Brito informou que, em face do auxilio oficial, é de esperar que as obras do corpo central estejam concluidas em meados do próximo ano.

O subsecretário visitou depois os cinco andares do edifício e outras dependências, bem como os terrenos onde se hão-de erguer os dois outros corpos de edifícios. Finda a visita, aquele membro do Governo seguiu de automóvel para Braga.

As visitas em Braga

BRAGA, 27 *(Pelo telefone)*.—Chegou hoje a esta cidade, onde vem pela primeira vez, para visitar os estabelecimentos de assistência, o sr. dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistência, que era aguardado no limite do distrito, junto á ponte de Trofa, pelo governador civil, presidente da Camara Municipal e comandante da Polícia, os quais lhe apresentaram cumprimentos. Em seguida, dirigiram-se todos ao Grande Hotel, onde lhes foi oferecido um almoço, após o qual se realizou uma sessão de boas vindas no edifício do Governo Civil, com a assistência de todas as autoridades locais.

Durante os dias de hoje e de amanhã, o subsecretário visita todos os estabelecimentos de assistência, partind na segunda-feira para Guimarães e Barcelos, onde vai também efectuar visitas.

As cerimónias em honra de S. Domingos Sávio

As solenidades em honra de São Domingos Sávio, o jóvem considerado o melhor discípulo, de S. João Bosco, que foi canonizado pelo actual pontifice, terminaram hoje, com uma sessão, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

Além do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, e de monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade, assistiram, entre outras entidades: arcebispo de Cízico; dr. Mário Madeira e general Leonel Vieira, governadores civil e militar de Lisboa; profs. Caeiro da Mata e Bélard da Fonseca, director do Instituto Superior Técnico; engs.os Sebastião Ramires e Rui de Sá Carneiro; comandante Albano de Oliveira; D. Pedro Escórcio da Camara; padre Agenor Vieira Pontes, provincial da Ordem dos Salesianos; dr. Armando Monteiro, director das Oficinas de S. José; padres daquela Ordem e os alunos das referidas Oficinas.

Na frente da mesa de honra, via-se um grande retrato, a cores, de S. Domingos Sávio.

O engenheiro Caeiro da Mata, cooperador salesiano, proferirá uma conferência, intitulada: «Um renascimento contemporaneo» e depois, sob a regência do padre Benedito B. Nunes, o Orfeão das Oficinas de S. José e do Instituto Missionário Salesiano, cantará o «Hino salesiano», da autoria do professor Rosa de Carvalho; «Josézito», melodia popular; «Á luz do luar», do dr. José Maria Alves; e o hino nacional. Será também recitado o poema «A sombra de um portal», de A. Rodrigues, havendo ainda um coro falado, intitulado «Dois mundos».

Uma bicicleta motorizada chocou com uma camioneta

VOUZELA, 27.—Na estrada nacional que segue daqui para Oliveira de Frades, quando seguia para Coimbra, donde é natural, o comerciante Virgilio de Almeida e Silva, de 41 anos, que ia montado na sua bicicleta motorizada, chocou com uma camioneta de carga, de Sever do Vouga, ficando em estado grave. Foi conduzido ao hospital desta vila e operado pelos srs. drs. José Coutinho, António Simões e Pascoal Ferreira. O ferido encontra-se internado e em perigo de vida.

O encontro de De Gaulle

com o embaixador russo em Paris

comentado pela Imprensa francesa

PARIS, 27—Todos os jornais diários parisienses desta manhã se referem á posição que o general De Gaulle tomará quando da sua conferência de Imprensa de 4 de Dezembro próximo.

«Não são agora os adversários do Governo que dirigem as operações—escreve o «Figaro»—mas é a própria maioria que desencadeia a campanha mais hostil». Inquietando-se com o facto de o general De Gaulle poder preconizar negociações Leste-Oeste antes da ratificação dos acordos de Paris, o «Figaro» declara: «E' o mundo ocidental, estreitamente associado, que pode estabelecer conversações com o mundo oriental. O diálogo França-U. R. S. S. nada significaria».

Evocando o recente encontro do general De Gaulle e do embaixador da U. R. S. S. em Paris, o «Aurore» classifica-o de «estranho». Analisando seguidamente a situação parlamentar, o «Aurore» pensa que os acordos de Paris serão ratificados, pois os votos do M. R. P. substituirão os «degaullistas» que faltarem: «A habilidade governamental consistiu em provocar o debate sobre a Africa do Norte quatro dias antes do debate acerca da ratificação dos acordos de Paris. Pode-se no entanto pensar que, se o Governo não pode pôs-se em perigo na véspera da ratificação, os problemas da Africa do Norte não serão iludidos. Uma tal discussão é também capital».

A opinião do general De Gaulle quanto aos acordos de Paris «não seria sem consequências entre os republicanos sociais», escreve por seu lado o «Franc-Tireur», que prevê «novas dificuldades para Mendès-France». Mas o M. R. P. terá o papel de salvador ao substituir os «degaullistas».

O «Combat» interroga-se igualmente quanto á atitude destes ultimos. E se o general De Gaulle «não está de acordo com o encontro de Maio proposto por Mendès-France na O. N. U.?». E aquele jornal acrescenta: «E' inegável que a resposta do general, conhecida antes do debate sobre a Africa do Norte, será determinante». «Poderia, se constituísse um desagravo para com Mendès-France, dar a alguns a oportunidade duma ofensiva anti-governamental imediata, isto é de tentarem impedir a abertura do debate de ratificação. No entanto, as consequências internacionais de um adiamento do debate deveriam—parece—refrear as impaciências dos anti-mendessistas, e moderar, mas sem os apaziguar totalmente, os receios legitimos dos adversários de qualquer rearmamento alemão».—(F. P.).

Declarações do vice-chanceler alemão sobre o problema do Sarre

BERLIM, 27—O vice-chanceler Franz Bluecher definiu ontem, num discurso eleitoral, a posição do Partido Democrata Livre acerca da remilitarização da Alemanha. Quanto ao Sarre, disse que não pode haver soluções provisórias. É fundamental a liberdade política e a solução do problema económico pode estabelecer o equilibrio entre a França e a Alemanha.

Afirmou que Mendès-France não tomou posição, no seu discurso na O. N. U., contra a reunificação da Alemanha. O vice-chanceler defendeu a remilitarização alemã afirmando que a solidariedade do povo alemão deu já «os mais nobres exemplos de humanidade». Quanto á coexistência—concluiu—esta não poderá existir sem que a Alemanha esteja préviamente reunida.—(F. P.).

A Imprensa inglesa

também comenta

a visita de Vinagradov a De Gaulle

LONDRES, 27.—A Imprensa britanica comenta esta manhã a visita do embaixador da U. R. S. S. ao general De Gaulle, o problema do Sarre e as recentes declarações de sir Winston Churchill.

No que respeita o encontro Vinagrodov-De Gaulle anunciado por todos os jornais ingleses, apenas o «Times» publica um comentário do seu correspondente em Paris. «O acontecimento tem interesse, pois o general De Gaulle que, como chefe do Governo francês, assinou o tratado franco-soviético em 1944, é conhecido pela sua firme crença de que todas as oportunidades devem aproveitar-se a fim de sondar os Russos e ver se estão dispostos a inaugurar um novo modo de relações Leste-Oeste. O general De Gaulle deve fazer um importante discurso em 4 de Dezembro e já os profetas prevêem que preconizará um sério apelo a Moscovo antes—e não depois, como Mendès-France queria—que sejam ratificados os novos acordos sobre a Alemanha. Se tomar verdadeiramente esta atitude, o efeito nos seus antigos companheiros do Parlamento poderia ser tal que a perspectiva de ratificação seria comprometida ou pelo menos mais dificil».

Referindo-se ao Sarre, o «Daily Telegraph» salienta as dificuldades que este problema pode levantar na Alemanha e afirma que «do ponto de vista da raça e da lingua, o Sarre é inegavelmente alemão».

O «Daily Mirror» comenta a «divulgação» de sir Winston Churchill dizendo que esta «semeia a desordem nas fileiras conservadoras», e o «Daily Sketch» não partilha a mesma opinião afirmando que o primeiro-ministro nunca escondeu os seus receios quanto aos Russos.

O «Daily Express» indigna-se contra a «hipocrisia dos socialistas» e escreve: «Se o projecto de Churchill em 1945, quando as tropas russas não estavam sujeitas a qualquer fiscalização, era mau, não são os socialistas que podem dizê-lo, pois aprovam o rearmamento alemão, agora que a bomba atómica pode defender o Oeste».—(France Presse).

O sorriso de Mendès-France, ao chegar de Nova York, acompanhado de sua esposa, é de bom augurio para as relações internacionais

Depois da viagem de Mendès-France

(Continuação da 1.ª página)

postos a fazer o necessário para apoiar e tornar viável em França a política do chefe do Governo francês. Mais do que isso. Muitos Americanos que fizeram coro com o chanceler Adenauer, quando este em seguida a rejeição da C. E. D., afirmou que o chefe do Governo francês não representava a «verdadeira França» e que depois conspiraram com os seus inimigos para o derrubar, comparam-no agora—é esse o caso do «Washington Post»—a Clemenceau e a Poincaré. Quanto ao sr. Foster Dulles, que se recusou a reconhecer a sua existência quando da viagem que em Agosto fez á Europa, limitou-se a chamar-lhe agora «um autêntico super-homem».

Um exito curioso

Tudo isto está muito bem. O chefe do Governo francês teria o direito de se sentir orgulhoso com estes elogios e com a reviravolta que eles exprimem. Mas, para dizer a verdade, é evidente que o êxito dos Americanos que estão nessas condições como o do sr. Mendès-France tem um preço, o qual equivale a uma série de graves renuncias e concessões da sua parte.

Com efeito, se os Americanos desconfiavam do sr. Mendès-France e se este era tão impopular nos Estados Unidos, é porque preconisava e procurava realizar uma politica de que os dirigentes americanos não gostavam, politica em que se filiava a sua popularidade entre os Franceses. Se, de repente, começou a passar-se o contrário, se os Americanos deixaram de desconfiar do sr. Mendès-France, se este se tornou popular entre eles e se nos Estados Unidos o consideram superior a todos os seus antecessores, é porque ele deixou de fazer a politica que preconizou para a ajustar á linha definida em Washington.

Esta medalha tem o seu reverso em França, onde a popularidade do sr. Mendès-France resultava de ele se distinguir dos seus antecessores para realizar uma politica também diferente daquela que esses antecessores levaram a cabo de acordo com os Estados Unidos. Assim, na fase actual da sua carreira, o sr. Mendès-France estaria, segundo o comentário de um jornalista parisiense, a fazer a politica que qualquer outro poderia fazer no seu lugar. Eis porque, apesar do êxito que alcançou nos Estados Unidos, ou precisamente por causa desse êxito, o chefe do Governo francês corre o risco de perder a posição que alcançou junto dos seus compatriotas.

A posição do sr. Mendès France

E' necessário dizer que a subita popularidade do sr. Mendès-France na América resulta essencialmente da convicção de que é ele a pessoa mais indicada, talvez mesmo a unica pessoa, capaz de conseguir o rearmamento da Alemanha, levando a Assembleia Nacional francesa a ratificar os acordos de Londres e Paris. O maior paradoxo reside no facto de aparecerem os republicanos populares alinhando entre os adversários dessa ratificação, quando durante o debate sobre a C. E. D. conspiravam contra o sr. Mendès-France mostrando-o aos Americanos como um adversário irredutivel do rearmamento alemão e da politica atlantica.

Continua, porém, sem se saber se o chefe do Governo francês é o homem que os Americanos julgam ter descoberto em Washington. As suas conversações na capital americana estão longe de ter esclarecido este ponto. O mistério Mendès-France mantém-se. A esfinge ainda não revelou o seu segredo.

Nessas conversações, a questão mais importante que foi tratada dizia respeito á ratificação dos acordos sobre o rearmamento alemão, vista em função das eventuais conversações com os Sovietes. Neste capitulo não pode dizer-se, com fundamento, que o sr. Mendès-France deu satisfação aos desejos dos seus interlocutores. Pelo contrário, tudo indica que ele não alterou a sua posição anterior.

Ratificação e negociação

Nas numerosas declarações que o chefe do Governo francês fez durante a sua viagem á América, nota-se a preocupação evidente de não precisar as suas intenções, de falar em generalidades, de ser evasivo em vez de ser preciso. Embora se não saiba o que ele disse ao presidente Eisenhower e ao sr. Foster Dulles, sabe-se o que disse em publico e não se impõe por uma grande clareza.

Resta saber se o sr. Mendès-France pensa que as negociações com os Russos devem seguir-se á ratificação dos acordos de Londres e Paris, secundando a tese oficial de Londres e Washington. Neste ponto as suas declarações não foram de molde a tranquilizar inteiramente os Americanos. Em parte alguma o sr. Mendès-France assumiu o compromisso de fazer ratificar pela Assembleia Nacional francesa os acordos de Londres e Paris. Em mais de uma ocasião insinuou que, se fosse esse o caminho a seguir, era necessário que a execução dos referidos acordos se não antepuzesse á realização de negociações com os Russos.

Isto equivale a dizer que, apesar das aparências, na América o chefe do Governo francês ficou fiel á sua solução de compromisso, traduzida pela fórmula das negociações paralelas. O mais curioso é que sempre o viram insistir com idêntico vigor pela necessidade da ratificação e pela da negociação com os dirigentes soviéticos.

ATTICUS

Distinga a sua casa
Alcatifando-a.
QUINTÃO apresenta uma linda colecção e encarrega-se de tudo
30 — RUA IVENS

Tágide
Apresenta
RAYMOND GIRERD

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos
TELEFONE 14
Amanhã, almoço regional com folclore

Açorda de Savel?

«MONTES CLAROS»
O belo restaurante de Monsanto que as melhores familias portuguesas preferem !
ALMOÇOS E JANTARES excelentemente servidos
CHÁS DANÇANTES (aos Sabados e Domingos)
com um magnifico conjunto musical
SELECÇÃO RIGOROSA
PARQUE DO MONSANTO TELEF. 36566